

Universidade Federal de Juiz de Fora
Campus Governador Valadares

Igor Nick Araújo

**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS JOVENS
INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO**

Governador Valadares
2025

Igor Nick Araújo

GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS JOVENS INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO

Monografia apresentada ao curso de Administração do Departamento de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Kascilene G. Machado.

Governador Valadares
2025

Página destinada para ficha catalográfica

AGRADECIMENTOS

A jornada para a conclusão deste trabalho foi repleta de desafios e aprendizados. Por isso, expresso minha mais sincera gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo.

Gostaria de agradecer aos meus familiares, pelo apoio incondicional, pelo carinho e pelas palavras de encorajamento nos momentos mais difíceis. Aos meus pais Vanuzia Nick e Gilson Araújo, por diante de todas as dificuldades, acreditaram em mim e facilitaram os meus dias para que eu conseguisse chegar até aqui.

Agradeço também ao meu irmão Hugo, que mesmo de longe, estava me apoiando e sempre foi um exemplo para mim e aos meus irmãos, Arthur e Vitor, por estarem ao meu lado e por terem feito esse caminho mais tranquilo. Obrigada por todo apoio de sempre.

A toda minha família, minha avó e todos meus tios e tias e primos e primas, pela torcida de me ver sempre crescer.

A minha orientadora Kascilene, que dedicou seu tempo e conhecimento por me guiar nesta caminhada acadêmica. Que diante de todas as dificuldades suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e levarei comigo cada ensinamento adquirido.

Aos meus amigos e colegas de curso, por todas as trocas de ideias, pelo suporte emocional e pelos momentos de descontração que tornaram a jornada mais leve e motivadora.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho. A cada um de vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar o conhecimento dos jovens no mercado de trabalho sobre gestão financeira pessoal. Assim, pretende-se analisar os principais conceitos e práticas de gestão financeira pessoal adotada pelos jovens e identificar as ferramentas e estratégias que permitam o planejamento adequado de recursos, o controle de despesas e o alcance de objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo. A escolha deste tema se justifica pela observação do panorama atual, no qual muitas pessoas, mesmo com acesso a uma variedade de informações sobre finanças, ainda enfrentam dificuldades no gerenciamento de seus recursos. O público alvo do trabalho foram os jovens aprendizes da Rede Cidadã do município de Governador Valadares (MG). Considerando o aumento da inserção de jovens no mercado de trabalho e os desafios para administrar a renda de forma consciente, a pesquisa buscou entender de que forma esses jovens lidam com o planejamento financeiro, o endividamento e os investimentos no início de sua carreira profissional. O estudo possui grande relevância social e científica, uma vez que pode servir de base para futuros estudos e ampliar o debate sobre a importância da educação financeira para o bem-estar econômico dos jovens. A metodologia adotada incluiu a aplicação de um questionário com perguntas de múltipla escolha para levantamento de dados primários. As questões abordaram variáveis como sexo, idade, dívidas, hábitos de organização financeira e comportamento em relação a investimentos. Ao total, 159 jovens participaram da pesquisa. Os resultados indicam que, embora haja uma preocupação crescente com as finanças pessoais, muitos desses jovens ainda enfrentam dificuldades práticas, utilizam poucas ferramentas de controle, têm acesso precoce ao crédito e demonstram pouco envolvimento com investimentos. Os dados reforçam a necessidade de uma educação financeira contínua, alinhada à realidade e à linguagem da juventude brasileira, como forma de incentivar maior autonomia e responsabilidade nas decisões financeiras.

Palavras-chave: Gestão financeira pessoal, Jovens aprendizes, Educação financeira.

ABSTRACT

This study aims to assess the knowledge of young people in the job market regarding personal financial management. Thus, the aim is to analyze the main concepts and practices of personal financial management adopted by young people and to identify the tools and strategies that allow for adequate resource planning, expense control, and the achievement of short, medium, and long-term financial goals. The choice of this topic is justified by the observation of the current scenario, in which many people, even with access to a variety of information about finances, still face difficulties in managing their resources. The target audience for the study were young apprentices from the Rede Cidadã in the city of Governador Valadares (MG). Considering the increase in the insertion of young people in the job market and the challenges of managing income consciously, the research sought to understand how these young people deal with financial planning, debt, and investments at the beginning of their professional careers. The study has great social and scientific relevance, since it can serve as a basis for future studies and broaden the debate on the importance of financial education for the economic well-being of young people. The methodology adopted included the application of a questionnaire with multiple-choice questions to collect primary data. The questions addressed variables such as gender, age, debts, financial organization habits and behavior regarding investments. In total, 159 young people participated in the survey. The results indicate that, although there is a growing concern with personal finances, many of these young people still face practical difficulties, use few control tools, have early access to credit and demonstrate little involvement with investments. The data reinforce the need for ongoing financial education, aligned with the reality and language of Brazilian youth, as a way to encourage greater autonomy and responsibility in financial decisions.

Keywords: Personal financial management, Young apprentices, Financial education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respondentes por sexo.....	41
Gráfico 2 - Respondentes por idade	41
Gráfico 3 - Se preocupa com as finanças pessoais (por sexo).....	42
Gráfico 4 - Se preocupa com as finanças pessoais (por idade)	42
Gráfico 5 - Pesquisam/estudam sobre educação financeira (por sexo)	44
Gráfico 6 - Pesquisam/estudam sobre educação financeira (por idade).....	44
Gráfico 7 - Conhecimento sobre finanças pessoais (por sexo).....	45
Gráfico 8 - Conhecimento sobre finanças pessoais por Idade.....	46
Gráfico 9 - Possui investimento/aplicação por sexo.....	49
Gráfico 10 - Possui investimento/aplicação por Idade	50
Gráfico 11 - Possui investimento dedicado à aposentadoria	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Onde buscam informações sobre educação financeira.....	43
Tabela 2 - Qual frequência estudam/pesquisam sobre educação financeira	43
Tabela 3 - Conhecimento sobre finanças pessoais	45
Tabela 4 - Planejamento do orçamento mensal	47
Tabela 5 - Ferramentas que utiliza para o planejamento financeiro.....	47
Tabela 6 - Percentual da renda mensal comprometida para pagamento de dívidas	48
Tabela 7 - Possui investimento/aplicação.....	49
Tabela 8 - Percentual da renda mensal comprometida para investimento/aplicação	51
Tabela 9 - Conhecimento sobre investimentos.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	15
2.2 FINANÇAS PESSOAIS.....	17
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	18
2.4 PROGRAMA JOVEM APRENDIZ E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	21
2.4.1 REDE CIDADÃ.....	23
2.5 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	24
2.6 INVESTIMENTOS FINANCEIROS E APOSENTADORIA.....	28
2.7 GERAÇÃO Z	32
3 METODOLOGIA	36
3.1 TIPO DE PESQUISA	36
3.2 ROTEIRO PARA A ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO)	37
3.3 COLETA DE DADOS	38
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
4.1 PERFIL DOS JOVENS APRENDIZES E SEU CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS	40
4.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS JOVENS APRENDIZES	46
4.3 ENDIVIDAMENTOS DOS JOVENS APRENDIZES	48
4.4 INVESTIMENTOS FINANCEIROS: CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO	49
E APLICAÇÕES REALIZADAS	49
5 CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	61

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como abordagem temática e bibliográfica a importância da gestão financeira pessoal dos jovens ingressantes no mercado de trabalho, uma vez que traz consigo relevância social e busca levantar elementos fundamentais sobre a educação financeira desses jovens. A gestão financeira pessoal tem se tornado um tema cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, especialmente diante das constantes mudanças econômicas e do crescente acesso a informações sobre finanças pessoais.

A ausência de uma base sólida em educação financeira pode levar ao endividamento excessivo, dificuldades em alcançar objetivos pessoais e limitações na construção de um futuro financeiramente seguro. A falta de orientação e atitudes adequadas em relação ao dinheiro pode promover desequilíbrio econômico na vida das pessoas. De acordo com dados da Agência Brasil (EBC, 2022), 78% das famílias brasileiras encontram-se endividadas, evidenciando a urgência de se discutir e implementar práticas eficazes de gestão financeira.

Em 2023, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) apontou que esse número se manteve elevado, alcançando 77,9% das famílias, com destaque para os jovens de até 24 anos, que representaram quase 80% dos casos de endividamento (CNC, 2023).

Essa temática envolve o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para que os indivíduos possam tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis, garantindo maior controle sobre sua renda, gastos, investimentos e, sobretudo, planejamento de longo prazo. De acordo com Teixeira (2015), a educação financeira deve ser compreendida como um meio para alcançar bem-estar e qualidade de vida, e não apenas como um instrumento técnico de controle de gastos.

Nos últimos anos, as tecnologias digitais têm desempenhado um papel transformador no acesso e na disseminação de conhecimentos sobre finanças pessoais. A internet, por exemplo, tornou-se uma fonte quase infinita de informações, proporcionando acesso a cursos, artigos, vídeos e ferramentas interativas voltadas à educação financeira.

Além disso, o uso de inteligência artificial (IA) tem revolucionado a forma como os indivíduos gerenciam suas finanças. Assistentes virtuais, como o ChatGPT, oferecem suporte imediato para esclarecer dúvidas, simular cenários financeiros, gerar planos de orçamento e até mesmo educar usuários sobre tópicos financeiros mais complexos.

Essas inovações tecnológicas não apenas democratizam o acesso ao tema, como também personalizam o aprendizado, adaptando informações às necessidades específicas de cada indivíduo. Ferramentas digitais como aplicativos de controle financeiro e simuladores de investimentos auxiliam na tomada de decisão com base em dados. Esse movimento reflete a crescente convergência entre educação e tecnologia, trazendo uma abordagem prática, acessível e integrada para um assunto tão relevante.

A popularização dos aplicativos para gestão de finanças pessoais trouxe uma nova dinâmica para o controle financeiro, especialmente entre as gerações mais jovens. Esses aplicativos oferecem ferramentas que auxiliam no planejamento de orçamentos, monitoramento de gastos, estabelecimento de metas financeiras e até na realização de investimentos.

Com interfaces intuitivas e funcionalidades integradas, como alertas de vencimento de contas e categorização automática de despesas, eles tornam a gestão financeira mais acessível e prática, permitindo que os usuários acompanhem sua situação financeira em tempo real. Exemplos populares incluem aplicativos como Mobills, GuiaBolso e Organize, que desempenham um papel significativo na democratização da educação financeira.

Esse movimento tecnológico tem encontrado grande adesão entre a Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre o final da década de 1990 e o início de 2010. Crescendo em um mundo digital, essa geração demonstra alta familiaridade com dispositivos móveis e aplicações tecnológicas, utilizando-os como ferramentas naturais em seu dia a dia.

No entanto, ao mesmo tempo em que possuem acesso facilitado à tecnologia, muitos enfrentam desafios em relação à educação financeira. A entrada precoce no mercado de consumo, frequentemente impulsionada por tendências digitais e sociais, nem sempre é acompanhada por um entendimento sólido sobre orçamento, crédito e investimentos.

Por outro lado, o amplo acesso às informações e recursos educacionais pela internet tem se mostrado uma oportunidade significativa para mudar esse cenário. Além dos aplicativos de gestão, plataformas como o YouTube, blogs especializados e assistentes baseados em inteligência artificial, oferecem conteúdos didáticos e acessíveis que ajudam a suprir lacunas na formação financeira tradicional. Para a Geração Z, que valoriza a autonomia e o aprendizado rápido, essas tecnologias são especialmente atrativas.

Essa convergência entre educação financeira, tecnologia e o perfil da Geração Z aponta para um futuro promissor em que o uso estratégico de aplicativos e plataformas digitais pode não apenas facilitar a gestão das finanças pessoais, mas também promover uma

maior conscientização sobre hábitos financeiros saudáveis. Ao incorporar essas ferramentas em sua rotina, os jovens têm a oportunidade de construir uma relação mais equilibrada com o dinheiro e planejar seu futuro de forma mais estruturada.

O relatório Raio X do Investidor Brasileiro 2023, realizado pela ANBIMA em parceria com o Datafolha, destacou que a digitalização está cada vez mais presente no mercado financeiro, especialmente entre os investidores mais jovens (ANBIMA, 2023). Em 2022, o percentual de investidores que declararam usar os aplicativos dos bancos como principal meio para realizar as aplicações atingiu 43%, dez pontos percentuais a mais do que no ano anterior. Quem lidera esse movimento são os mais jovens, que em sua maioria preferem usar seus celulares para realizar suas operações financeiras. A preferência pelo aplicativo do banco, por exemplo, chegou a 64% na geração Z (16-25 anos) e a 57% entre os millennials (26 a 40 anos) (ANBIMA, 2023).

Além disso, a pesquisa reforça a influência das redes sociais e de influenciadores digitais na disseminação de conteúdos sobre finanças pessoais e investimentos, aproximando esse universo de públicos diversos. Essas plataformas não apenas popularizam o tema, mas também facilitam o acesso a informações e ferramentas, ampliando a educação financeira e permitindo que os indivíduos administrem melhor suas finanças em um ambiente cada vez mais digital (ANBIMA, 2023).

Dessa forma, torna-se evidente que o desconhecimento financeiro não está relacionado à ausência de acesso à informação, mas sim à falta de orientação estruturada, crítica e prática. A análise desse cenário é essencial para desenvolver estratégias que aproximem o conteúdo financeiro da realidade dos jovens brasileiros.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é verificar o conhecimento dos jovens no mercado de trabalho sobre gestão financeira pessoal. Assim, pretende-se analisar os principais conceitos e práticas de gestão financeira pessoal adotada pelos jovens e identificar as ferramentas e estratégias que permitam o planejamento adequado de recursos, o controle de despesas e o alcance de objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo.

A escolha deste tema se justifica pela observação do panorama atual, no qual muitas pessoas, mesmo com acesso a uma variedade de informações sobre finanças, ainda enfrentam dificuldades no gerenciamento de seus recursos. O estudo possui grande relevância social e científica, uma vez que pode servir de base para futuros estudos e ampliar o debate sobre a importância da educação financeira para o bem-estar econômico dos jovens.

1.1 OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é verificar o conhecimento dos jovens ingressantes no mercado de trabalho sobre gestão financeira pessoal.

1.1.1 Os objetivos específicos

- a) Verificar se os jovens se preocupam com as finanças pessoais e onde eles buscam informações sobre educação financeira.
- b) Identificar se os jovens fazem planejamento financeiro e quais ferramentas utilizam.
- c) Investigar se os jovens estão endividados.
- d) Averiguar se os jovens fazem investimentos financeiros.

1.2 JUSTIFICATIVA

O ingresso dos jovens no mercado de trabalho marca uma etapa importante na construção da autonomia financeira. No entanto, muitos acabam enfrentando dificuldades para administrar suas finanças pessoais, principalmente pela falta de conhecimento, de habilidades específicas e de acesso a uma educação financeira estruturada. Esses fatores podem levar ao endividamento precoce, ao consumo por impulso, à dificuldade em poupar e à ausência de planejamento a longo prazo.

Diante disso, compreender a forma como os jovens lidam com o dinheiro no início da vida profissional torna-se essencial. Este estudo tem como objetivo analisar a realidade financeira enfrentada por jovens aprendizes de uma instituição específica, buscando identificar os principais desafios e propor estratégias que incentivem hábitos financeiros mais saudáveis. A intenção é que os resultados obtidos possam servir de base para a criação de programas de capacitação financeira, tanto por instituições de ensino quanto por organizações sociais e políticas públicas.

Além de contribuir com dados práticos e contextualizados, esta pesquisa também convida à reflexão sobre o comportamento financeiro da geração Z, especialmente no ambiente do programa Jovem Aprendiz. Ao entender como esses jovens tomam decisões relacionadas a gastos, dívidas e investimentos, é possível propor intervenções mais eficazes e adequadas à sua realidade.

Assim, a relevância deste trabalho está em oferecer subsídios para que os jovens ingressem no mercado de trabalho de maneira mais consciente, segura e preparada, contribuindo para a construção de um futuro financeiro mais equilibrado e sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Cordeiro, Costa & Silva (2018), a educação financeira ainda é um tema recente no cenário educacional brasileiro. No entanto, sua implantação nas escolas pode ajudar a construir atitudes adequadas e promover pensamentos críticos sobre o uso racional e consciente do dinheiro, colaborando de forma efetiva para a construção de um cenário socioeconômico mais confiante no país.

Apesar da devida importância atribuída ao tema, a educação financeira ainda não conseguiu desenvolver uma verdadeira cultura financeira na sociedade brasileira, capaz de orientar as atitudes das pessoas em relação ao uso adequado do dinheiro e suas possibilidades.

Embora o assunto esteja em destaque nas mídias de comunicação, ainda há pouco avanço concreto no que se refere à educação financeira da população, especialmente entre os jovens e nas escolas de séries iniciais, onde seria crucial o desenvolvimento da cultura financeira desde cedo (PICCINI & PINZETTA, 2014).

Para Ferreira (2017), a educação financeira está relacionada a competências e conhecimentos que permitem às pessoas tomar decisões racionais sobre dinheiro, consumo e transações financeiras, resultando em bem-estar e tranquilidade financeira. Nesse sentido, a educação financeira pode ser vista como um meio básico e eficaz de conquistar qualidade de vida dentro de um sistema econômico capitalista.

Ainda no que diz respeito à qualidade de vida, a educação financeira não significa apenas poupar capital. Pelo contrário, deve incentivar o uso do dinheiro de maneira inteligente, seja para poupança, seja para investimentos variados.

A Educação Financeira vai além de aprender a economizar, cortar gastos e acumular dinheiro; ela busca proporcionar uma melhor qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro, garantindo segurança material para lidar com imprevistos (TEIXEIRA, 2015).

O controle e a gestão das finanças pessoais são desafios relevantes na sociedade brasileira. Nesse contexto, a educação financeira é fundamental para que o cidadão aprenda a importância das finanças no seu cotidiano e possa usar racionalmente seus recursos para obter e melhorar a qualidade de vida (TEIXEIRA, 2015).

Para que a educação financeira seja eficaz, é necessário que cada indivíduo compreenda a dinâmica do funcionamento e o valor do dinheiro. Com esse entendimento,

torna-se possível discutir caminhos metodológicos para uma gestão financeira pessoal bem-sucedida.

O papel do dinheiro na vida de cada indivíduo é fundamental para refletirmos sobre a educação financeira. O dinheiro, como uma construção social abstrata, é uma grandeza numérica usada para medir, comparar e dar valor a bens ou atividades. No entanto, no contexto capitalista e materialista atual, o dinheiro adquire diferentes significados e desempenha um papel central na vida das pessoas. Embora este estudo não se proponha a abordar questões sociológicas sobre a construção e acumulação de dinheiro, ele se concentra na análise psicológica das relações que as pessoas estabelecem com essa abstração, o dinheiro (MINELLA et al., 2017).

De acordo com Minella et al. (2017), a cultura dos jovens, mesmo sem o devido conhecimento de técnicas e métodos para uma educação financeira, é capaz de moldar suas escolhas e influenciar suas atitudes, tornando-os ativos ou passivos na forma como lidam com o dinheiro. A educação financeira, portanto, torna-se uma tarefa complexa, pois, no contexto da cultura consumista, os estímulos publicitários e o incentivo ao consumo exacerbado podem levar a comportamentos como a compra compulsiva.

A busca pela educação financeira tem se tornado mais acessível, especialmente com o crescimento das plataformas digitais. Hoje, as pessoas podem facilmente encontrar cursos online, vídeos e outros recursos educativos sobre finanças, tornando o aprendizado mais flexível e conveniente.

Plataformas como o TikTok, que têm ganhado grande popularidade no Brasil, se mostram eficazes nesse processo, oferecendo conteúdo direto e dinâmico sobre temas como investimentos, planejamento financeiro e o uso de ferramentas como o Excel para o controle financeiro pessoal. Esse cenário facilita o acesso a informações valiosas, permitindo que mais pessoas aprimorem seus conhecimentos financeiros de maneira prática e interativa.

Além disso, o governo criou, por meio da plataforma Escola Virtual Gov, um curso desenvolvido pelo Banco Central em parceria com a Escola de Administração Fazendária. Esse curso apresenta conceitos fundamentais do tripé da educação financeira, baseado no "PLA-POU-CRÉ": PLANejar o uso do dinheiro, POUpar ativamente e usar o CRÉdito de forma responsável. De forma simples e lúdica, o conteúdo é transmitido por meio de vídeos animados, tornando o aprendizado mais acessível e engajador, especialmente para aqueles que estão começando a se aprofundar nos princípios da gestão financeira pessoal.

Essa iniciativa é uma excelente oportunidade para a população brasileira se capacitar de maneira prática e interativa, promovendo uma maior conscientização sobre o uso adequado dos recursos financeiros.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais necessitam de uma gestão financeira adequada, e, embora "vivamos em um mundo onde o sistema econômico predominante é o capitalismo, pouco se fala sobre a importância de as pessoas terem conhecimento financeiro básico para viver bem neste sistema" (FERREIRA, 2017).

Ao tratar da relevância da gestão financeira pessoal, esse tema se torna cada vez mais atual, especialmente diante do incentivo ao consumo compulsivo na sociedade. Por outro lado, as pessoas que têm um bom relacionamento com as suas finanças geralmente são mais saudáveis, pois passam por menos situações de preocupação, tornando-se mais produtivas e de bem com a vida (SÃO RAFAEL, 2018).

Embora as pessoas em geral almejam a independência financeira, para que esse objetivo se concretize, é necessário ter uma gestão de finanças pessoais atualizada. Para fazer um planejamento financeiro, será preciso um pouco de disciplina e consistência (SÃO RAFAEL, 2018).

O endividamento da população brasileira atingiu números alarmantes em 2022, resultado de uma série de fatores e causas. No entanto, esse problema pode ser mitigado com a educação financeira.

Em relação ao problema do endividamento no Brasil, vale destacar os dados de 2022: "O endividamento dos brasileiros atingiu em março a máxima histórica para o mês, de 77,5%, a maior proporção já registrada nos 12 anos do levantamento. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o percentual é 10,3 pontos acima do registrado há um ano, quando essa parcela era de 67,3%" (ALVES, 2022,).

O endividamento dos brasileiros pode ter como causa a administração ineficiente das finanças pessoais, o consumo compulsivo e a falta de planejamento, que são indícios claros da ausência de uma educação financeira eficaz.

Dessa forma, a administração ineficiente do dinheiro torna os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sob a perspectiva de bem-estar pessoal, tanto

jovens quanto adultos, podem tomar decisões que comprometerão seu futuro financeiro. As consequências vão desde a desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em Serviços de Proteção ao Crédito, o que prejudica não só o consumo, mas também a carreira profissional. Consequências mais graves, do ponto de vista do bem-estar social, devem ser consideradas. Em casos extremos, isso pode resultar em sobrecarga dos sistemas públicos, ou até mesmo em políticas públicas de correção (TEIXEIRA, 2015).

Segundo Cordeiro, Costa & Silva (2018), temas como endividamento, parcelamento, investimentos, aposentadoria, pagamento, oferta, entre outros, estão diretamente relacionados à forma como lidamos com o dinheiro. Para que o indivíduo possa lidar de maneira adequada com essas situações, é essencial que receba orientação sobre finanças pessoais, familiares e sobre o funcionamento do mercado financeiro.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O mercado consumista estimula o consumo excessivo, o que torna fundamental a racionalidade para que os indivíduos possam controlar suas finanças. Souza (2014) afirma que o aspecto psicológico interfere diretamente nas decisões e escolhas das pessoas, ou seja, o lado emocional dita a forma como cada um lida com o dinheiro. Por isso, é necessário que este lado esteja equilibrado e estável.

O planejamento financeiro não é apenas um conceito abstrato, mas requer ações práticas, mudança de hábitos e educação para o uso responsável do dinheiro. Isso implica disciplina para evitar os deslizes nos gastos. Atitudes simples, como evitar juros abusivos, valorizar pequenas somas e buscar atividades sem custos, podem gerar economia. Com organização e dedicação, essas práticas podem resultar em um aumento significativo na poupança, garantindo assim maior segurança e tranquilidade financeira (PICCINI & PINZETTA, 2014, p. 99).

O planejamento financeiro, tanto pessoal quanto familiar, é essencial para o equilíbrio financeiro. Como demonstrado pelos dados citados neste estudo, aproximadamente 78% das famílias brasileiras estão endividadas (ALVES, 2022). Isso evidencia a necessidade de um planejamento financeiro mais eficaz. Organizar o consumo ou as despesas pessoais e familiares é uma premissa básica para a melhoria econômica e cultural do cidadão. Os brasileiros aprenderam a viver com os desafios econômicos, como a hiperinflação e o

congelamento da poupança, o que tornou o mundo das finanças confuso e conflitante para muitos (PICCINI & PINZETTA, 2014).

Segundo Piccini & Pinzetta (2014), muitas famílias brasileiras estão com seus orçamentos apertados. Em um cenário de consumismo excessivo, a contração de dívidas compromete a renda mensal e impossibilita o cumprimento dos compromissos financeiros. A capacidade de administrar as finanças pessoais é crucial para o sucesso ou fracasso do orçamento, seja pessoal ou familiar.

O endividamento é um problema que deve ser controlado e evitado no planejamento financeiro pessoal. O conhecimento sobre as dinâmicas das finanças pode ser um ponto diferencial para ajudar os indivíduos a se organizarem e controlarem seus gastos. Muitas pessoas têm uma tendência psicológica de gastar todo o dinheiro que possuem, ou até mais do que recebem. Com o aumento do conhecimento financeiro, elas começam a entender o real valor do dinheiro e os impactos dos juros, começando a poupar mais e financiar menos (PICCINI & PINZETTA, 2014,).

Com a gestão financeira organizada, torna-se possível focar em investimentos. Embora a poupança seja importante, quando se fala em poupar, não se está necessariamente falando da caderneta de poupança, mas sim de criar uma reserva financeira. Piccini & Pinzetta (2014) observam que, mesmo quando se investe de maneira inadequada, como em produtos como títulos de capitalização, uma forma de poupança está sendo formada. Esses produtos apenas devolvem o valor investido, corrigido monetariamente e com sorteios de prêmios ao longo do tempo.

A falta de conhecimento sobre finanças, especialmente sobre como os juros funcionam nos investimentos, pode desmotivar as pessoas a investir. Isso é comum em produtos como a caderneta de poupança, que oferece uma rentabilidade baixa, dependendo do valor aplicado e dos juros recebidos (PICCINI & PINZETTA, 2014).

O planejamento financeiro pessoal tem o potencial de equilibrar as atitudes das pessoas frente ao consumo excessivo e ao uso racional do dinheiro. Por isso, deveria ser inserido no currículo escolar. Quanto mais conhecimento as pessoas tiverem, mais controladas estão suas finanças, o que, por sua vez, contribuirá para a economia de forma geral. Um país com maior poupança tem mais capacidade para financiar o bem-estar de sua população (PICCINI & PINZETTA, 2014).

Portanto, o planejamento financeiro não se limita ao controle dos consumos e à redução de dívidas. Ele também serve como uma orientação para investimentos, os quais devem ser analisados cuidadosamente antes de serem feitos.

Nesse contexto, diversos aplicativos e ferramentas têm sido desenvolvidos para auxiliar no planejamento financeiro pessoal, oferecendo recursos práticos para controlar receitas, despesas, criar orçamentos e até investir. Esses aplicativos se tornaram populares pela facilidade de uso, acessibilidade e pela capacidade de fornecer uma visão clara sobre a saúde financeira dos usuários. Exemplos incluem, GuiaBolso, Organizze e Nubank Personal Finance:

O Guiabolso é um dos aplicativos mais populares no Brasil para controle financeiro. Ele sincroniza automaticamente com contas bancárias e cartões de crédito, categorizando as despesas e fornecendo relatórios sobre os gastos. Além disso, oferece uma visão detalhada do fluxo de caixa e permite simular metas financeiras, o que ajuda na criação de estratégias de poupança ou pagamento de dívidas.

Outro aplicativo muito utilizado, o Organizze se destaca pela interface simples e prática. Ele permite o controle de fluxo de caixa, categorização de despesas e receitas, e geração de relatórios financeiros. A principal vantagem do Organizze é a possibilidade de acessar os dados tanto pelo aplicativo quanto pela versão web, proporcionando mais flexibilidade.

Além de ser uma plataforma para o gerenciamento de contas correntes e cartões de crédito, o aplicativo do Nubank oferece funcionalidades úteis de planejamento financeiro (Nubank Personal Finance). Ele permite que os usuários visualizem seus gastos em tempo real, categorizando automaticamente os valores, e gera relatórios gráficos que ajudam a entender para onde o dinheiro está indo. O Nubank também oferece uma ferramenta de "metas" que ajuda a planejar a poupança de forma organizada e disciplinada.

Esses aplicativos, entre outros, têm como objetivo simplificar o planejamento financeiro, tornando o controle e a organização das finanças mais acessíveis e eficientes. O grande benefício de usar essas ferramentas é a possibilidade de ter uma visão clara e em tempo real sobre a saúde financeira, o que facilita a tomada de decisões mais informadas sobre gastos, poupança e investimentos.

Contudo, é importante destacar que, para que esses aplicativos sejam verdadeiramente eficazes, o usuário precisa se comprometer a utilizá-los de forma regular e disciplinada. Além disso, embora essas ferramentas ajudem na organização das finanças, elas não substituem a

educação financeira, que é essencial para que as pessoas possam tomar decisões financeiras mais responsáveis e assertivas.

2.4 PROGRAMA JOVEM APRENDIZ E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Rosolen (2022), o Programa Jovem Aprendiz visa proporcionar emancipação financeira aos jovens por meio da combinação de teoria e prática, preparando-os para ingressar no mercado de trabalho. Para participar do Programa Jovem Aprendiz, os candidatos devem atender critérios específicos, incluindo idade entre 14 e 24 anos, escolaridade compatível e situação de vulnerabilidade social.

O Programa Jovem Aprendiz é uma importante política pública que visa inserir jovens no mercado de trabalho, aliando a aprendizagem prática ao cumprimento de direitos trabalhistas. Esse programa garante que os jovens recebam a formação adequada e, ao mesmo tempo, proporciona um primeiro emprego, com todas as garantias legais, como destaca Andrade; Santos; Jesus (2016). A regulamentação da Lei 10.097/00 visa a criação de uma relação de trabalho legal e formativa, contribuindo para o crescimento econômico e a redução da taxa de desemprego.

A educação financeira, um aspecto essencial para a formação dos jovens, é um dos pilares do programa, já que ao entrar no mercado de trabalho, o aprendiz se depara com a necessidade de administrar seus ganhos e entender a importância da poupança e do consumo consciente. A capacitação financeira prepara os jovens para enfrentar os desafios econômicos de forma mais consciente e eficiente. (ANDRADE; SANTOS; JESUS; 2016).

Com a inserção no mercado de trabalho, o Jovem Aprendiz tem a oportunidade de aprender, não apenas habilidades técnicas, mas também a gerenciar suas finanças pessoais, o que é crucial para a sua emancipação financeira. Isso está em consonância com o papel do programa, que vai além da qualificação profissional, envolvendo também a educação financeira como um meio para alcançar autonomia econômica (ANDRADE; SANTOS; JESUS; 2016).

O impacto da educação financeira no programa Jovem Aprendiz se reflete na maior conscientização dos jovens sobre a importância do planejamento e da gestão de seus recursos financeiros. Este aspecto não apenas os prepara para um futuro mais estável, mas também contribui para a formação de uma geração mais responsável financeiramente (ANDRADE; SANTOS; JESUS; 2016).

O programa ainda contribui para a redução da vulnerabilidade social dos jovens, uma vez que ao promover a capacitação e inclusão financeira, diminui as desigualdades sociais e oferece novos horizontes para essa faixa etária. A educação financeira, quando integrada à formação oferecida pelo programa, tem o potencial de transformar a vida dos aprendizes e prepará-los para uma vida adulta mais equilibrada (ANDRADE; SANTOS; JESUS; 2016).

Por fim, a Lei 10.097/00, que regulamenta o programa, assegura que os direitos trabalhistas sejam respeitados e que os jovens possam acessar a educação financeira de forma prática e aplicada, garantindo a eles uma formação integral, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal. O aprendizado sobre finanças, somado à capacitação técnica, coloca o jovem em uma trajetória de maior sucesso e realização (ANDRADE; SANTOS; JESUS; 2016).

O Programa Jovem Aprendiz garante ao jovem contratado direitos como a anotação na Carteira de Trabalho, salário-mínimo/hora, 13º salário, e outros benefícios aplicáveis aos trabalhadores, com férias programadas para coincidir com o recesso escolar, conforme estipulado na legislação vigente (NUBE, 2022).

Os deveres do Jovem Aprendiz incluem manter bom desempenho acadêmico, cumprir as tarefas designadas pela empresa, ser pontual tanto nas atividades de aprendizagem quanto no trabalho, respeitar as regras estabelecidas e cumprir o contrato firmado com a empresa (NUBE, 2022).

O salário do Jovem Aprendiz deve ser baseado no salário mínimo-hora, com possibilidade de valores superiores caso previsto no contrato de aprendizagem, convenções ou acordos coletivos de categoria, além de incluir atividades teóricas no cálculo do salário (NUBE, 2022).

A legislação permite descontos na folha de pagamento do Jovem Aprendiz, como INSS, vale transporte, e outras contribuições, desde que acordados entre as partes e observadas as normas da CLT, garantindo transparência nas deduções (NUBE, 2022).

O Jovem Aprendiz também deve estar atento a possíveis faltas injustificadas, que podem ser descontadas do salário, assim como outros benefícios, como vale alimentação ou vale refeição, caso a empresa ofereça. A CLT proíbe qualquer desconto além dos previstos por lei ou convenções coletivas, protegendo o Jovem Aprendiz de descontos indevidos, como destaca a regulamentação do contrato de aprendizagem (NUBE, 2022).

2.4.1 REDE CIDADÃ

A Rede Cidadã é uma entidade de assistência social que se destaca pela sua abordagem contínua, permanente e planejada no desenvolvimento de programas e projetos. Fundada em 2002, a organização tem sido pioneira na implementação do trabalho social em rede, reunindo diversos setores da sociedade, incluindo sociedade civil, empresas, órgãos públicos, organizações sociais e voluntários, para oferecer soluções em geração de trabalho e renda.

O diferencial da Rede Cidadã reside na sua visão ampliada da formação dos indivíduos. A organização não se limita à capacitação técnica, mas também valoriza o resgate dos sonhos e o desenvolvimento socioemocional e comportamental dos participantes. Essa abordagem integra vida e trabalho como valores indissociáveis, promovendo a realização pessoal e profissional dos indivíduos.

A atuação da Rede Cidadã está alinhada com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) nº 8.742/1993, que prioriza o atendimento a indivíduos em situação de vulnerabilidade. Em conformidade com a Política Nacional de Assistência Social e a Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 33/2011, a organização atua na prevenção de riscos sociais e pessoais, proporcionando proteção social e garantia de direitos sem qualquer tipo de discriminação e de forma totalmente gratuita.

Desde a sua criação, a Rede Cidadã tem focado na criação de uma rede social efetiva que promove a sinergia entre três setores da economia, integrando também o trabalho voluntário. O principal objetivo é criar soluções para a geração de trabalho e renda para pessoas da base da pirâmide. Em seus 20 anos de atuação, a Rede Cidadã já inseriu mais de 103.000 pessoas no mundo do trabalho. O acompanhamento contínuo dos beneficiários durante o primeiro ano de trabalho e o apoio às suas famílias têm sido fundamentais para consolidar suas conquistas.

A Rede Cidadã tem como propósito promover o desenvolvimento humano e social, facilitando a integração ao mundo do trabalho através da união entre empresas, sociedade civil e poder público. A visão da organização é integrar vida e trabalho como um único valor. Os valores que guiam suas ações incluem autoconhecimento, sustentabilidade, humildade, compartilhamento, compromisso, diálogo, saúde e bem-estar.

2.5 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A decisão de realizar um empréstimo ou financiamento deve levar em conta as razões pelas quais ele está sendo contraído, ou seja, analisando se ele poderá ajudar a controlar as contas, se os juros praticados não são abusivos e se haverá comprometimento da renda pessoal.

Antes de se endividar, é preciso analisar: as razões para solicitar um empréstimo, conhecer as vantagens e desvantagens, os riscos que envolvem a operação de crédito, os benefícios que se espera obter e qual instituição oferece as melhores condições de prazos, taxas, valores e atendimento (BRB, 2022).

De acordo com Belote, Queiroz & Santos (2019), os empréstimos e financiamentos podem ser classificados em curto e longo prazo. Os empréstimos de curto prazo são aqueles cujas parcelas vencem durante o exercício de 12 meses. No longo prazo, os vencimentos são superiores a um ano.

Como exemplos de financiamentos pode-se citar: financiamento da casa própria, financiamento de veículos e financiamento estudantil - FIES (Fundo de Financiamento Estudantil). Cada tipo de financiamento tem suas particularidades, implicações financeiras e devidas responsabilidades.

a) Imóveis: primeiros passos para adquirir a casa própria

O financiamento de imóveis é uma opção que motiva os jovens a planejar seu futuro, bem como sua independência financeira em relação aos seus pais. Oliveira (2015) destaca que o programa Minha Casa Minha Vida exerce um papel significativo no financiamento de habitações populares, retomando características de iniciativas anteriores, como as do Banco Nacional da Habitação (BNH) nos anos 1980. Contudo, nota-se que a localização desses empreendimentos, muitas vezes afastada da malha urbana, persiste, agora acentuada pelo uso de muros, que ampliam a segregação espacial.

Segundo Brasil (2023) o programa Minha Casa Minha Vida, atualizado em 2023, define que as famílias na Faixa 1 podem acessar unidades habitacionais subsidiadas e financiadas, com cadastro realizado via cadastros habitacionais locais ou entidades organizadoras, conforme critérios da Portaria MCID nº 724/2023. Para as Faixas 2 e 3, é necessário buscar instituições financeiras (Banco do Brasil ou Caixa), apresentando a

documentação requerida para análise de crédito. A concessão de financiamento habitacional com subsídios depende da aprovação da instituição financeira.

Segundo Oliveira (2015), a relação entre os moradores dos condomínios populares e o espaço urbano é marcada por dinâmicas que moldam o cotidiano e a configuração das cidades. Essas transformações impactam tanto o convívio social quanto a produção de significados que influenciam o ambiente habitado.

A inserção de condomínios populares fechados, conforme Oliveira (2015), reflete as novas formas de habitar que influenciam a produção do espaço urbano. Essa dinâmica evidencia como os aspectos sociais e culturais interagem na criação de áreas residenciais, afetando a integração urbana e as representações sociais.

Existem diversas modalidades de financiamento imobiliário no Brasil, sendo as principais, Sistema de Amortização Constante (SAC) e Tabela Price. Segundo Moreno (2024) destaca que o governo brasileiro, através do Banco Nacional da Habitação (BNH), iniciou o Sistema de Financiamento Habitacional (SFH), promovendo avanços na produção imobiliária. A implementação de métodos como os sistemas SAC e PRICE, além do Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI) regulamentado pela Lei nº 9.514/97, permitiu financiamentos com valores mais elevados junto às instituições financeiras. Com isso, o estudo aborda indicadores como valorização imobiliária e taxa de juros, comparando as vantagens da compra de imóveis à vista ou financiados no período de 2014 a 2023.

O Financiamento pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Uma das modalidades mais acessíveis no Brasil, o SFH oferece condições de financiamento com taxas de juros mais baixas e maior prazo de pagamento. Segundo Sehn; Carlini Jr. (2020), o SFN foi criado pela Lei n. 4.357/64, enquanto o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e o Banco Nacional da Habitação (BNH) surgiram com a Lei n. 4.380/64. Essas iniciativas promoveram a canalização da poupança interna para financiamentos habitacionais, permitindo a construção e comercialização de unidades. Durante sua primeira fase, o SFH desempenhou um papel significativo, viabilizando crédito habitacional para milhões de brasileiros e se consolidando como um modelo bem estruturado para políticas habitacionais (SEHN; CARLINI JUNIOR, 2020).

b) Financiamento de veículos

O financiamento de veículos é um dos principais instrumentos de aquisição de bens de consumo no Brasil. Essa modalidade de crédito permite que o consumidor adquira o veículo

imediatamente, pagando-o de forma parcelada ao longo do tempo. Com a necessidade de mobilidade e a busca por conveniência, o financiamento se tornou uma solução atrativa para muitos. Existem diferentes tipos de financiamento de veículos, sendo os mais comuns:

- Crédito Direto ao Consumidor (CDC): Nessa modalidade, o comprador paga uma entrada e o restante é parcelado com juros. O veículo fica alienado ao banco até o pagamento total da dívida. Segundo Farinhas (2016), a quitação antecipada do saldo devedor no financiamento (CDC) permite descontos sobre as parcelas futuras, uma vantagem que não existe no leasing, modalidade baseada no aluguel do bem. Além disso, no financiamento, o bem é registrado em nome do comprador com alienação fiduciária, enquanto no leasing permanece em nome do proprietário, com o locatário tendo direito de uso e opção de compra no fim do contrato (FARINHAS, 2016).

- Leasing: Embora menos comum, o leasing permite que o cliente "alugue" o veículo com a opção de compra ao final do contrato. Nesse modelo, o financiamento pode ter custos mais baixos, mas o cliente não é o proprietário do veículo até a quitação da última parcela. De acordo com Farinhas (2016), no leasing, o pagamento antecipado das parcelas não é permitido, exceto para a quitação total da dívida, o que implica rescisão contratual. Caso a quitação ocorra antes de 24 meses de vigência, será adicionada uma tarifa de aditamento contratual. Além disso, o veículo não pode ser transferido diretamente para o titular do contrato antes do prazo mínimo, sendo necessário indicar outro comprador para registro no Certificado de Registro de Veículo (FARINHAS, 2016).

- Consórcio: O consórcio é uma forma de poupança coletiva onde os participantes pagam mensalmente para um fundo comum, que é utilizado para adquirir veículos, conforme sorteio ou lance. Essa modalidade não envolve juros, mas possui custos administrativos. Rodrigues (2019) destaca que o consórcio tem se consolidado como uma alternativa vantajosa para consumidores que desejam evitar os custos elevados associados a financiamentos tradicionais. Essa modalidade, cada vez mais popular no Brasil, oferece uma opção prática e acessível para a aquisição de bens e serviços, especialmente em cenários econômicos desafiadores.

Dessa forma, torna-se necessária cautela ao contrair um financiamento de veículos, pois, a falta de planejamento pode resultar em inadimplência, o que prejudica o histórico de crédito e pode dificultar o acesso a novos financiamentos ou até mesmo a aprovação para outros tipos de crédito, como o financiamento de imóveis ou empréstimos pessoais.

De acordo com Ivo et al. (2016), as elevadas taxas de juros no Brasil estão relacionadas à política monetária rigorosa, que mantém altas as taxas de captação bancária. Além disso, fatores como a ineficiência operacional dos bancos e os índices elevados de inadimplência influenciam diretamente as condições para concessão de crédito. Nesse contexto, a existência de garantias confiáveis para os credores pode reduzir o risco envolvido e, conseqüentemente, contribuir para a diminuição das taxas de juros aplicadas pelas instituições financeiras.

c) Fundo de Financiamento Estudantil - FIES

O FIES possui diferentes modalidades, que variam conforme a renda do estudante e o tipo de curso escolhido. Segundo a Caixa (2024), a atualização do Novo FIES, regulamentada pela Portaria MEC 209/2018, trouxe benefícios como juros zero para estudantes com renda familiar per capita de até três salários-mínimos, além de iniciar a amortização após a conclusão do curso, considerando o limite de renda do cliente.

A sistemática do Novo FIES exige que o estudante realize o processo de inscrição no portal do MEC, cumpra os requisitos estabelecidos e finalize o contrato na agência da CAIXA, conforme os regulamentos vigentes. A Portaria nº 167/2024 implementou alterações no aditamento de contratos, estipulando o financiamento de até 100% para estudantes elegíveis e ampliando a inclusão social no programa (CAIXA, 2024).

O FIES Social destina, no mínimo, 50% das vagas a estudantes com renda familiar per capita de até 0,5 salário-mínimo inscritos no CadÚnico, reforçando o caráter inclusivo do programa. No aditamento de renovação do FIES Social, são considerados limites de financiamento com base na Resolução CG FIES nº 54/2023, sendo os boletos compostos por diferentes encargos conforme o percentual de financiamento (CAIXA, 2024).

Alterações no percentual de financiamento para estudantes do FIES Social são permitidas apenas no primeiro aditamento de renovação em que o aluno é identificado como público do programa, mantendo regras claras e objetivas (CAIXA, 2024).

Desse modo, o FIES pode ser uma ferramenta importante para quem deseja obter um diploma de ensino superior, mas não possui condições financeiras para arcar com os custos das mensalidades de uma instituição privada. No entanto, após a conclusão do curso, o estudante se vê diante do desafio de gerenciar as dívidas do financiamento. O impacto do FIES nas finanças pessoais dos jovens deve ser cuidadosamente analisado para garantir que o pagamento das parcelas não comprometa outras necessidades financeiras.

2.6 INVESTIMENTOS FINANCEIROS E APOSENTADORIA

Reilly e Brown (2003) ressaltam que um investimento é o comprometimento de dinheiro por um período de tempo, visando pagamentos futuros que irão compensar o processo decorrido; os investimentos podem ser realizados por um indivíduo, ente governamental, fundo de pensão ou organização.

O investimento é uma forma de aplicar dinheiro em ativos para obter lucros a curto, médio e longo prazo, escolhendo algumas de suas modalidades para obter o lucro desejado no futuro. Quanto maior for o investimento, maior será o risco corrido com o dinheiro investido, e quanto menor o risco, menor a rentabilidade do dinheiro investido.

Nos investimentos, existem três modalidades de investidores (Tatiana Mallmann, 2017):

Conservador: São pessoas que não se expõem ao risco, preferem aplicações de baixa rentabilidade, porém com segurança, e a proteção ao seu patrimônio. As aplicações mais comuns nesse perfil de investimento são a poupança e os fundos de investimentos.

Moderado: São investidores que aceitam correr um pouco de risco para obter um lucro sobre os investimentos um pouco acima da média, têm um conhecimento sobre o mercado financeiro e fazem a diversificação do seu patrimônio nos investimentos.

Agressivo: São investidores que têm conhecimento do mercado financeiro e correm riscos para obter as melhores rentabilidades.

Na mesma direção, segundo Filho (2003) e Halfeld (2007), o ciclo da vida financeira de uma pessoa pode ser dividido em duas fases. Na primeira, quando as pessoas ainda jovens devem estabelecer os objetivos, poupar, assumir riscos controlados e contratar seguros. Já na segunda fase, mais próxima da idade de aposentadoria, as pessoas devem investir de maneira mais conservadora, com a perspectiva de desfrutar dos recursos acumulados até então.

Os principais fatores que inviabilizam o atual modelo da Previdência Social estão pautados no tempo de contribuição para a aposentadoria, excessivos tributos sobre a folha de salários, existência de aposentadorias especiais e a relação entre contribuinte e beneficiário (CHAN; SILVA; MARTINS, 2006).

Alguns meios que viabilizem investir bem o dinheiro e obter o melhor retorno. Investimentos esses já existentes no mercado financeiro e outros criados por instituições bancárias:

a) Poupança:

A caderneta de poupança no Brasil é um produto bancário oferecido à população e amplamente utilizado pelas pessoas. "Segundo o relatório do Banco Central do Brasil (BCB), até outubro de 2022, havia cerca de R\$985 bilhões de saldo total na poupança brasileira." (EXAME, 2022, p.1).

Sobre esse produto, vale ressaltar que: A Caderneta de Poupança, muitas vezes chamada apenas de poupança, é uma forma de investimento muito conhecida e utilizada no Brasil. O seu funcionamento e as regras são estabelecidos pelo governo federal. A poupança se caracteriza por uma conta onde os valores depositados são corrigidos de acordo com a legislação vigente. (FERREIRA, 2022, p.1).

Na educação financeira, poupar é uma atitude necessária, bem como o controle do consumo. "A poupança deve ser vista como algo positivo que nos ajuda a ultrapassar os momentos de maior dificuldade e a fazer frente a momentos inesperados, como, por exemplo, ficar repentinamente sem emprego." (PERES, 2022, p.41).

b) CDB - Certificado de Depósito Bancário:

O Certificado de Depósito Bancário é uma alternativa para os pequenos e médios investidores, visto que traz maior rentabilidade em relação ao produto descrito anteriormente, a caderneta de poupança. Outro ponto favorável desse investimento é sua flexibilidade.

A despeito da definição apontada acima, o CDB representa para os bancos uma fonte de captação de recursos a longo prazo, com implicações importantes para a gestão de liquidez, comercial e regulatória da instituição. Já para as empresas, o CDB representa um instrumento importante na gestão de suas aplicações. Uma das características do CDB é a flexibilidade com relação a prazo, prazo de carência e indexadores oferecidos. Por exemplo, é possível aplicar recursos em um CDB com vencimento em 721 dias corridos, porém com um prazo de carência de 30 dias corridos. Na prática, isso significa que a empresa contará com os recursos aplicados em 30 dias corridos, porém com a garantia da rentabilidade acordada por mais 691 dias corridos. (HILBERT, 2013, p.9).

A dinâmica estabelecida para o investimento de CDB tem como pressuposto a possibilidade da remuneração "[...] ser pré-fixada ou pós-fixada. Em relação aos prazos, eles são variados de acordo com a instituição e definidos no momento de sua contratação, assim

como o valor mínimo de aplicação." (BALTHAZAR, MORGADO & CABELLO, 2018, p.36).

c) LCI/LCA (Letras de Crédito Imobiliário/ Letra de Crédito do Agronegócio):

As letras de crédito são outra opção para investidores. Assim, ressalta-se que "as letras de crédito imobiliário podem remunerar de forma prefixada ou pós-fixada, e podem ser consideradas um investimento de médio a longo prazo, pois seu período de contrato tem um mínimo de 36 meses." (BERNARDI, 2019, p.24).

No entendimento de Ferreira (2015, p.151), "As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) são títulos de crédito de renda fixa, lastreados por crédito imobiliário e garantidos por hipotecas ou por alienação fiduciária de imóveis."

Ainda segundo Bernardi (2019, p.24), "a letra de crédito do agronegócio tem a mesma função, muda apenas seu lastro. Foi criada com o intuito de captar recursos para o setor do agronegócio."

d) Fundos de Investimentos:

Existem vários tipos de fundos de investimento. Segundo a Infomoney (2022), estes fundos podem ser de ações, cambial, de outros tipos, multimercado, renda fixa, previdenciário, imobiliário e mútuos de privatização.

A vantagem dos fundos de investimento é que eles atendem aos mais diferentes perfis de investidores, sendo rentáveis e com certa segurança nos investimentos.

Sendo assim, os fundos de investimento são uma opção capaz de agradar diversos perfis de investidores. De um lado, eles são simples – e, por isso, adequados para quem está querendo sair da poupança e começar a fazer aplicações mais rentáveis. De outro, há fundos sofisticados, para quem já está habituado ao mercado financeiro. Não são poucos os brasileiros que já perceberam as vantagens – entre elas, a gestão profissional da carteira e a possibilidade de diversificar os investimentos, mesmo para quem tem pouco dinheiro. (INFOMONEY, 2022, p.1).

Atualmente no Brasil, os fundos de investimento estão em alta. Assim, ressalta-se que "no país, os fundos somam patrimônio de quase R\$ 5,2 trilhões, segundo dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) levantados em agosto de 2019." (INFOMONEY, 2022, p.1).

e) Tesouro Direto:

O Tesouro Direto é um tipo de investimento que garante a seus investidores a previsibilidade, ou seja, por se tratar de um tipo de renda fixa e com risco menor em relação a outros negócios financeiros.

O Tesouro Direto é um programa criado pelo Tesouro Nacional, que permite que qualquer pessoa com um CPF possa investir em títulos públicos pela internet. Os títulos do Tesouro Direto são investimentos de renda fixa, que têm este nome exatamente porque você, investidor, já conhece, na hora de investir, qual será a regra de rentabilidade e como serão os pagamentos dos seus juros. (BRASIL, 2019, p.3).

Segundo Brasil (2019, p.4), "o Tesouro Direto oferece investimento em títulos prefixados, pós-fixados indexados à Selic ou indexados ao IPCA. A renda fixa é o tipo de investimento para [...] previsibilidade e segurança."

f) Previdência Complementar:

A instabilidade financeira da sociedade brasileira, bem como os desafios para segurança na aposentadoria, tem feito da previdência complementar um tipo de investimento de longo prazo, que traz a possibilidade de maior estabilidade financeira após deixar o mercado de trabalho.

Sendo assim, a previdência complementar possibilita ao trabalhador, facultativamente, acumular reservas para que, no futuro, possa desfrutar de uma complementação na sua aposentadoria e assegurar pensão aos seus dependentes, objetivando dar maior qualidade de vida na fase pós-laborativa. O Regime de Previdência Complementar Brasileiro está conceitualmente classificado em dois grupos: Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC e Entidades Abertas de Previdência Complementar – EAPC, sendo fiscalizado por órgãos de governo específicos para cada segmento, o fechado pela Previc e o aberto pela Susep. (BRASIL, 2020, p.1).

Segundo Brasil (2020), o Regime de Previdência Complementar – RPC objetiva ampliar a proteção do trabalhador no momento da aposentadoria. Trata-se de uma previdência adicional àquela oferecida pela previdência pública, para a qual as contribuições dos trabalhadores são obrigatórias.

2.7 GERAÇÃO Z

A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre 1995 e 2010, é frequentemente definida como a primeira geração de “nativos digitais”. Esse grupo cresceu em um contexto de rápida evolução tecnológica, onde internet, smartphones e redes sociais já estavam amplamente integrados ao cotidiano. Essa familiaridade com a tecnologia moldou sua forma de se comunicar, aprender, consumir e interagir socialmente (PRENSKY, 2001; TAPSCOTT, 2009).

A diferença central entre a Geração Z e as anteriores, como os millennials, está na intensidade da exposição ao digital desde os primeiros anos de vida. Isso influencia diretamente suas expectativas em relação a diferentes áreas, como educação, mercado de trabalho e relacionamentos pessoais (TWENGE, 2017).

Um dos grandes desafios deste grupo é a gestão de seus recursos, é aprender a lidar com o dinheiro e instrumentos de crédito de forma racional, com o objetivo de trazer impactos positivos no orçamento e na vida como um todo. Estes jovens gostam de comprar e em sua maioria são consumistas, geralmente, usam o dinheiro ganho pelos pais ou por eles mesmo em compras de itens diversos como roupas, calçados, lanches e cosméticos (CERETTA E FROEMMING, 2011).

Segundo os autores Feghali e Dwyer (2004), a Geração Z demonstra um comportamento mais inquieto e exigente, desenhando assim um novo perfil de consumidor.

O estudo da Geração Z evidencia que essa geração valoriza experiências conectadas e flexíveis, o que desafia gestores a desenvolverem abordagens que unam o digital e o físico. Esse comportamento, especialmente entre as mulheres, revela um público exigente, que busca tendências e aprecia a influência de sua rede social, evidenciando a importância de estratégias customizadas no mercado varejista (GÜNTHER, 2021).

Miranda, Bertocchi e Gonçalves (2015) enfatizam que a Geração Z, ao crescer em um ambiente altamente tecnológico, desenvolveu habilidades específicas para lidar com mudanças constantes e rápidas. Essa característica se reflete na maneira como essa geração aborda a educação financeira, buscando sempre métodos inovadores e práticos.

Segundo Miranda, Bertocchi e Gonçalves (2015), a Geração Z demonstra uma habilidade notável para adaptar-se às novas tecnologias, o que influencia diretamente sua forma de aprender sobre finanças. Eles preferem aplicativos e plataformas digitais que facilitem a compreensão de conceitos complexos de maneira interativa e acessível.

No estudo de Miranda, Bertocchi e Gonçalves (2015), observa-se que a Geração Z valoriza a transparência e a eficiência na gestão financeira. Eles tendem a ser mais críticos e exigentes com as informações financeiras, buscando sempre as melhores práticas para maximizar seus recursos e evitar erros comuns das gerações anteriores.

No ambiente profissional, a Geração Z traz novos desafios e oportunidades. São indivíduos que buscam não apenas estabilidade financeira, mas também flexibilidade, equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, e identificação com os valores das empresas em que atuam (Schroth, 2019).

Ainda em relação ao mercado de trabalho, Berdu et al. (2015) elencaram outros fatores que esses jovens consideram importantes ao ingressarem em suas carreiras, como boa remuneração, plano de carreira e autorrealização.

A relação da Geração Z com a educação é influenciada por suas expectativas de aprendizado interativo e adaptável. Eles valorizam métodos que utilizam tecnologias como plataformas digitais, aplicativos e gamificação, preferindo ambientes educacionais dinâmicos e personalizados. Essa geração também busca aprender de forma prática, com aplicação direta no cotidiano ou no mercado de trabalho (Prensky, 2001).

A educação financeira é crucial para a Geração Z, que enfrenta desafios únicos devido ao fácil acesso a crédito e ao consumo impulsivo. Estudos mostram que a falta de educação financeira pode levar a altos níveis de endividamento e dificuldades financeiras na vida adulta.

Ademais, sua habilidade com tecnologias avançadas os posiciona como agentes de inovação, embora também possam exigir maior investimento das organizações em capacitação e gestão de expectativas.

A Geração Z é uma geração marcada pela influência em um mundo digital desde a infância, ou que se torna única em sua forma de pensar, consumir e interagir. Com uma profunda familiaridade com as tecnologias emergentes, esses indivíduos possuem novas expectativas em relação ao mercado de trabalho, à educação e ao consumo, buscando flexibilidade, autonomia e sentido em suas escolhas.

A pesquisa de Miranda, Bertocchi e Gonçalves (2015) revela que a Geração Z, diferentemente das gerações anteriores, não tem receio de experimentar novas abordagens na educação financeira. Eles estão dispostos a testar diferentes estratégias de investimento e economia para encontrar as mais eficientes e adequadas ao seu estilo de vida.

Miranda, Bertocchi e Gonçalves (2015) apontam que a Geração Z prefere uma educação financeira prática e aplicada, ao invés de teórica. Eles buscam conhecimentos que possam ser imediatamente aplicados no seu dia a dia, utilizando ferramentas digitais que ofereçam soluções rápidas e eficazes.

De acordo com Miranda, Bertocchi e Gonçalves (2015), a Geração Z está mais preocupada com a sustentabilidade financeira a longo prazo. Eles entendem a importância de economizar e investir desde cedo, utilizando a tecnologia a seu favor para manter um controle rigoroso de suas finanças pessoais.

Ribeiro (2021) destaca que, embora a geração Z atribua grande importância ao consumo consciente e à sustentabilidade, muitas vezes suas intenções não se convertem em práticas de compra efetiva. Essa discrepância revela o desafio de alinhar valores ambientais às decisões cotidianas, especialmente diante das barreiras econômicas e culturais.

De acordo com Ribeiro (2021), o ativismo da geração Z em relação à conscientização ambiental é maior do que o de gerações anteriores, mas essa postura ainda encontra dificuldades para influenciar diretamente seus hábitos de consumo, incluindo o mercado de roupas de segunda mão.

Ribeiro (2021) aponta que a geração Z, com sua maior sensibilidade às questões sociais e ambientais, terá um impacto significativo na sociedade futura. No entanto, para que isso ocorra, será necessário superar os desafios que impedem a adesão ao consumo sustentável.

A Geração Z, caracterizada por sua adaptação ágil e conexão com o universo digital, exige que empresas de varejo adotem estratégias inovadoras, tanto em plataformas online quanto em ações direcionadas ao varejo físico, para atender às suas expectativas e hábitos de consumo. Além disso, as mulheres dessa geração demonstram ser influenciadas por opiniões de pessoas próximas e influencers digitais, prestando atenção a detalhes e se interessando por produtos da moda. Essas características diversificam seus comportamentos de compra, impactando o varejo físico e digital (GÜNTHER, 2021).

A geração Z apresenta valores e expectativas distintas em relação ao trabalho, priorizando o equilíbrio entre necessidades individuais e organizacionais. Dessa forma, cabe às empresas entenderem essas características para promover melhores relações, resultados e o desenvolvimento sustentável da organização, conforme destacado por Pauli, Guadagnin e Ruffatto (2020).

Estudos apontam que a Geração Z tem demonstrado maior consciência sobre a importância da educação financeira, em parte devido à facilidade de acesso a conteúdos digitais, como influenciadores que utilizam linguagem acessível para explicar conceitos econômicos, facilitando o aprendizado (SANTOS; PEREIRA; CRUZ, 2020).

Dessa forma, embora apresentem desafios, como a gestão financeira e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, também representam um grande potencial de inovação e transformação social. Compreender seus comportamentos e demandas é essencial para criar ambientes mais inclusivos, adaptáveis e alinhados às necessidades desse grupo, que tendem a ser um motor de mudanças significativas nas áreas econômicas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia deste trabalho se baseia em uma pesquisa descritiva e quantitativa para o levantamento de dados e informação. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto à abordagem, se caracteriza como uma pesquisa quantitativa. De acordo com Gil (1999), a pesquisa quantitativa tem como finalidade medir a frequência de atitudes e comportamentos de um determinado grupo. Ela se baseia em amostras estatísticas que proporcionam resultados e medidas precisas. Neste método as informações são coletadas por perguntas objetivas e uniformes.

O procedimento técnico utilizado para a coleta de dados foi por meio de entrevista e aplicação de questionário. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta (Gil, 1999). No entanto, nesta pesquisa, optou-se pelo uso exclusivo do questionário, a fim de garantir maior anonimato e reduzir possíveis constrangimentos nas respostas.

Além disso, a presente pesquisa adotou a técnica de amostragem intencional para a seleção dos participantes, no caso, os jovens aprendizes da Rede Cidadã do município de Governador Valadares. Essa escolha se justifica pela natureza específica do objeto de estudo, que demanda a participação de indivíduos que possuam características particulares e relevantes para a compreensão do tema investigado. A amostragem intencional permite ao pesquisador selecionar, de forma criteriosa, sujeitos que atendam a critérios previamente definidos, como vivência em determinado contexto ou envolvimento direto com o tema abordado, visando garantir dados consistentes e alinhados aos objetivos do estudo, contribuindo para uma análise mais contextualizada e favorecendo a produção de conhecimento sobre o tema em questão.

3.2 ROTEIRO PARA A ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO)

O questionário foi elaborado com base em estudos da área de educação financeira, com apoio na literatura utilizada na fundamentação teórica deste trabalho com o intuito de responder aos objetivos específicos. Ele foi construído de forma original pelo autor, com validação da orientadora.

Inicialmente, o pesquisador fez um planejamento, no que se refere às informações necessárias, a serem coletadas, para atingir os objetivos propostos neste trabalho. Assim, elaborou-se um questionário contendo diversas perguntas fechadas (APÊNDICE) sobre o assunto pesquisado e a serem respondidas durante o processo de coleta de dados.

O público alvo desta pesquisa são os jovens aprendizes do projeto Rede Cidadã da unidade de Governador Valadares. A escolha desse grupo se justifica por estarem em um momento inicial de inserção no mercado de trabalho, fase na qual decisões financeiras começam a ter impactos diretos na vida adulta. Além disso, os jovens aprendizes representam uma parcela da população que muitas vezes não possui acesso formal à educação financeira, o que torna o estudo ainda mais relevante do ponto de vista social e acadêmico.

O questionário desenvolvido neste trabalho possui dezessete questões e está dividido em cinco tópicos: (i) informações pessoais, (ii) preocupação financeira, (iii) planejamento financeiro (iv) endividamento e (v) investimentos financeiros.

A primeira parte do questionário, informações pessoais, possui duas perguntas destinadas a identificar as características básicas dos respondentes, tais como: sexo e idade. Este item tem por finalidade definir diferentes perfis para os jovens aprendizes e verificar se há grupos com certas tendências para determinados resultados analisados.

A segunda parte, referente a preocupação financeira, possui cinco perguntas com o objetivo de identificar se os jovens se preocupam com suas finanças, onde eles buscam e com que frequência buscam informações sobre educação financeira e seus conhecimentos sobre o tema.

A terceira parte, planejamento financeiro, possui duas perguntas com finalidade de verificar se os jovens fazem planejamento e quais ferramentas eles utilizam para fazer seu planejamento financeiro.

A quarta parte, endividamento, possui quatro perguntas que verificam se os jovens contrataram empréstimos, o nível de endividamento e o conhecimento do jovem em relação aos custos da dívida.

Por fim, a quinta e última etapa do questionário, investimentos financeiros, tem a intenção de avaliar os investimentos e o conhecimento do respondente por meio de quatro questões.

3.3 COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados utilizada, conforme mencionado anteriormente, foi aplicação de questionário. O questionário foi aplicado utilizando a ferramenta Google Forms, em que foi disponibilizado um link com o formulário para o público alvo.

Segundo Cervo e Bervian (2002), o questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. O questionário pode conter perguntas abertas e/ou fechadas, sendo que as perguntas abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados. Segundo Marconi e Lakatos (1996), o questionário estruturado é uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador.

O questionário pode ser também uma ferramenta útil na condução de entrevistas. No entanto, optamos por não coletar as respostas por meio de entrevista para evitar possíveis constrangimentos e não comprometer a precisão dos dados coletados da amostra.

A população a ser investigada são os jovens aprendizes do projeto Rede Cidadã da unidade de Governador Valadares. Atualmente, de acordo com a coordenadora do projeto, a Rede Cidadã da unidade de Governador Valadares possui 168 (Cento e sessenta e oito) jovens aprendizes ativos e distribuídos em turmas de segunda a sexta-feira das 13:30 às 17:30hs.

Durante o processo de coleta de dados, o pesquisador foi até ao prédio da Rede Cidadã unidade de Governador Valadares, localizado na Rua Benjamin Constant, Nº 640 - Centro, e apresentou seu trabalho de pesquisa para os jovens aprendizes da Rede Cidadã, explicou o objetivo geral do trabalho e do questionário. O pesquisador forneceu o link do questionário para a educadora da turma dos jovens aprendizes e ela, posteriormente, enviou o link do questionário através do grupo de Whatsapp da turma dos jovens e o questionário foi preenchido pelos próprios jovens no intuito de manter a discrição quanto às suas informações e facilitar o processo.

A coleta teve início no dia 13 de janeiro de 2025 e finalizou no dia 17 do mesmo mês e

ano, durante o período vespertino. A duração do preenchimento do questionário, por turma, levou em média de 5 a 10 minutos. Enquanto os jovens respondiam o questionário, o pesquisador estava presente na turma, para sanar qualquer dúvida em relação ao questionário.

Participaram da pesquisa 159 jovens aprendizes, ou seja, quase 95% da população investigada. O que confere representatividade significativa à amostra.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados representa uma etapa fundamental desta pesquisa, pois permite compreender de forma mais profunda os dados coletados e relacioná-los com a teoria estudada. Através da interpretação dos resultados, é possível identificar padrões de comportamento, lacunas no conhecimento e oportunidades de intervenção no contexto da educação financeira dos jovens aprendizes. Mais do que apresentar números, essa seção busca trazer à tona os significados por trás das respostas dos participantes.

O presente capítulo, portanto, tem como finalidade apresentar, interpretar e discutir os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos jovens aprendizes da Rede Cidadã de Governador Valadares. A análise visa correlacionar as respostas às metas estabelecidas nos objetivos específicos, promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre o perfil financeiro dos jovens que estão ingressando no mercado de trabalho formal.

A partir da coleta de dados, foi possível perceber nuances importantes quanto ao comportamento, hábitos e percepções relacionadas à gestão das finanças pessoais. A pesquisa evidenciou tanto avanços quanto lacunas no que se refere ao conhecimento e à prática da educação financeira, sobretudo no contexto de uma juventude ainda em formação econômica e emocional.

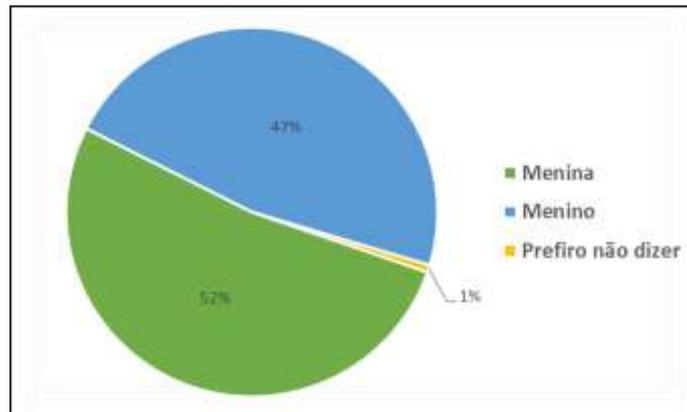
O levantamento também permitiu identificar contrastes entre preocupação e ação: muitos jovens demonstraram ter consciência da importância de se organizar financeiramente, mas poucos possuem as ferramentas ou o conhecimento necessário para transformar essa preocupação em atitudes consistentes de planejamento.

Nos tópicos seguintes, os resultados serão explorados de forma segmentada, conforme os itens dos objetivos específicos do trabalho.

4.1 PERFIL DOS JOVENS APRENDIZES E SEU CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

A pesquisa contou com a participação de jovens de diferentes faixas etárias e gêneros. O perfil dos jovens aprendizes pesquisados revela uma predominância do sexo feminino (52,9%), seguido pelo masculino (46,5%) e uma pequena parcela que prefere não informar (0,6%) (Gráfico 1).

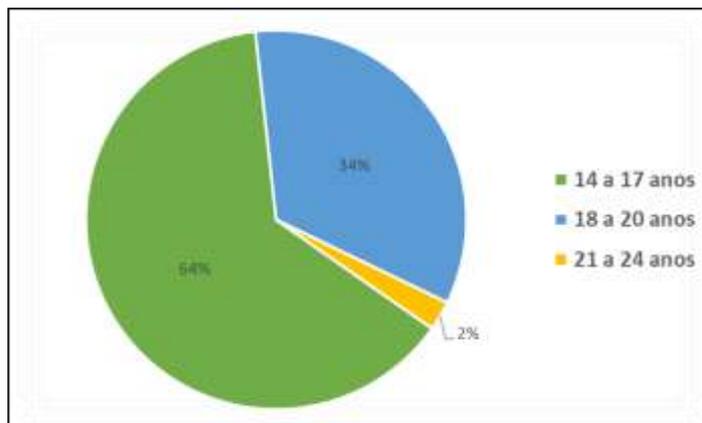
Gráfico 1 - Respondentes por sexo



Fonte: Do autor (2025).

Em relação à faixa etária, predominam os jovens que estão na faixa de 14 a 17 anos (63,5%), seguida por 18 a 20 anos (34%) e 21 a 24 anos (2,5%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Respondentes por idade

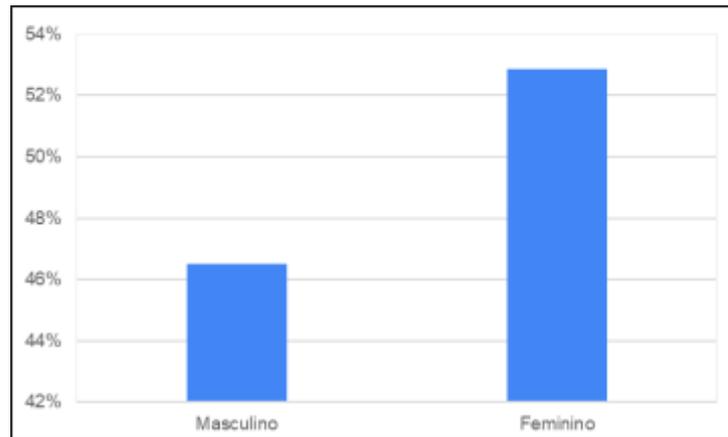


Fonte: Do autor (2025).

Esses dados reforçam o foco do estudo em uma população jovem, majoritariamente adolescente, que está em seus primeiros passos no mundo do trabalho e da autonomia financeira.

A percepção inicial dos jovens em relação às finanças pessoais foi bastante expressiva. Dos 159 participantes da pesquisa, 157 afirmaram que se preocupam com sua vida financeira, representando 98,7% do total. Apenas 2 entrevistados responderam negativamente, ambos do sexo masculino, o que reforça que a consciência sobre a importância da organização financeira está presente de forma quase unânime entre os jovens (Gráfico 3).

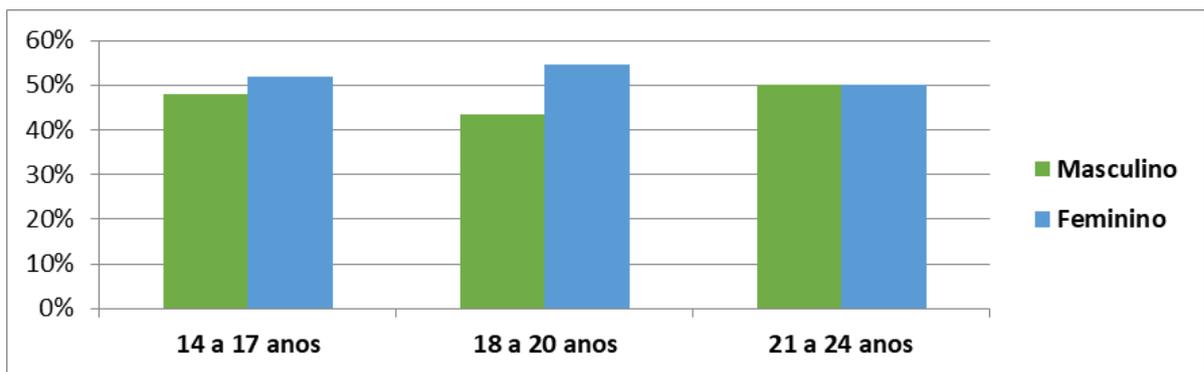
Gráfico 3 - Se preocupa com as finanças pessoais (por sexo)



Fonte: Do autor (2025).

Essa alta taxa de preocupação indica um nível considerável de consciência financeira entre os jovens. Quando analisada por idade, observa-se que a preocupação é homogênea entre os grupos, com pequenas variações (Gráfico 4). Ou seja, nota-se que essa preocupação é equilibrada entre as faixas etárias.

Gráfico 4 - Se preocupa com as finanças pessoais (por idade)



Fonte: Do autor (2025).

Essa informação evidencia que, mesmo em uma fase inicial da vida profissional, a maioria já demonstra interesse e preocupação com o próprio controle financeiro. Essa preocupação, no entanto, ainda não se traduz em conhecimento técnico. Muitos participantes relataram que não receberam nenhuma orientação formal sobre finanças durante a vida escolar ou em casa.

Ao serem questionados sobre onde costumam buscar informações sobre educação financeira, os dados revelam que a maioria dos jovens recorre às redes sociais (62,3%) e à

internet em geral (42,8%), como blogs e sites especializados. Fontes formais, como cursos online (4,4%) e livros (4,4%), ainda são pouco utilizadas. Amigos e familiares foram mencionados por 33,3% dos entrevistados, enquanto apenas 8,8% buscam orientação em instituições financeiras (Tabela 1). Entre os que marcaram "outros", destacam-se escola (1,3%) e professores (0,6%), indicando uma influência ainda limitada do ambiente educacional formal. Alguns respondentes mencionaram que não possui o hábito de buscar informações financeiras.

Tabela 1 - Onde buscam informações sobre educação financeira

Onde buscam	Quantidade de respondentes	Porcentagem
Internet (blogs, sites especializados)	68	42,8%
Redes sociais (Instagram, YouTube, TikTok)	99	62,3%
Livros	7	4,4%
Cursos online	7	4,4%
Família/amigos	53	33,3%
Instituições financeiras (bancos, consultorias)	14	8,8%
Outros	7	4,4%

Fonte: Do autor (2025).

A dependência de redes sociais como fonte principal de informação também reflete a influência de plataformas digitais, conforme apontado por Miranda, Bertocchi e Gonçalves (2015). Esses dados reforçam a importância de tornar o conteúdo educativo mais acessível nos meios digitais e de fortalecer a presença de informações confiáveis nas plataformas que os jovens mais consomem.

E relação à frequência de estudo sobre educação financeira observou-se pela pesquisa que é baixa, pois, 54,1% afirmam pesquisar "raramente" e 15,7% responderam que "não estudam o tema". Apenas 8,8% buscam informações diariamente (Tabela 2).

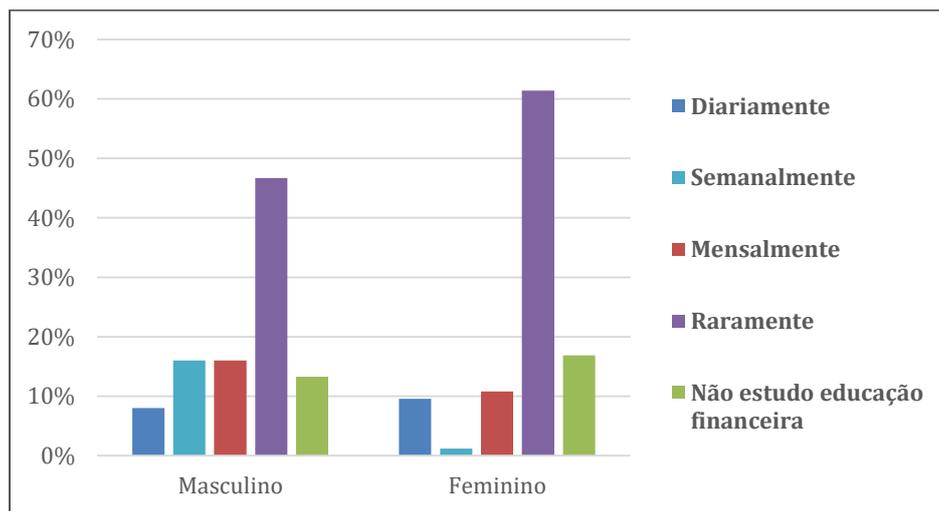
Tabela 2 - Qual frequência estudam/pesquisam sobre educação financeira

Frequência	Quantidade de respondentes	Porcentagem
Diariamente	14	8,8%
Semanalmente	13	8,2%
Mensalmente	21	13,2%
Raramente	86	54,1%
Não estudo educação financeira	25	15,7%

Fonte: Do autor (2025).

Quando segmentado por sexo, observa-se que há uma frequência ligeiramente maior de estudo regular entre os homens do que entre as mulheres. Observa-se ainda que a respondentes do sexo feminina apresentam um maior percentual entre aqueles que estudam raramente (61,4%) ou não estudam (16,9%) e elas também dedicam menos ao assunto semanalmente (1,2%) em comparação aos homens (16%) (Gráfico 5).

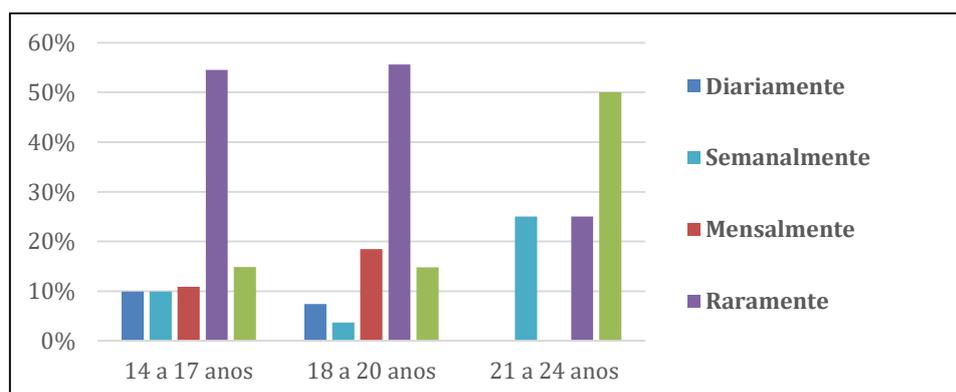
Gráfico 5 - Pesquisam/estudam sobre educação financeira (por sexo)



Fonte: Do autor (2025).

As análises sobre pesquisa/estudo sobre educação financeira por idade apontou que os mais jovens (14-17 anos) são os que menos estudam o assunto (54,5% raramente e 14,9% nunca) (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Pesquisam/estudam sobre educação financeira (por idade)



Fonte: Do autor (2025).

No que diz respeito ao autoconhecimento financeiro, a maioria dos jovens avaliaram que possuem um conhecimento razoável (49,1%) ou pouco (34,6%) sobre finanças pessoais e, apenas 8,8% consideram ter muito conhecimento sobre o assunto (Tabela 3).

Tabela 3 - Conhecimento sobre finanças pessoais

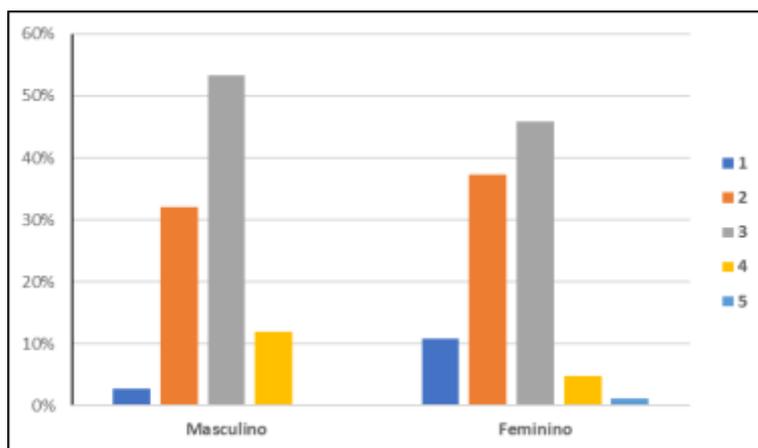
Nível	Conhecimento	Quantidade de respondentes	Porcentagem
1	Baixo	12	7,5%
2	Pouco	55	34,6%
3	Razoável	78	49,1%
4	Bom	13	8,2%
5	Muito	1	0,6%

Fonte: Do autor (2025).

Cordeiro, Costa & Silva (2018) destacam que a educação financeira ainda é incipiente no Brasil, especialmente entre jovens, o que corrobora os achados desta pesquisa.

As análises sobre autoconhecimento em educação financeira por gênero indicaram que as mulheres se avaliaram com um menor nível de conhecimento quando comparado aos homens. Por exemplo, 10,8% das meninas responderam que possui um baixo conhecimento do assunto, enquanto 2,7% dos meninos afirmaram isso e para um nível de pouco conhecimento (nível 2) tem-se que 37,30% das meninas marcaram essa opção, enquanto apenas 32% dos meninos marcaram essa mesma opção (Gráfico 7). O que pode indicar uma autopercepção mais crítica ou menor segurança sobre o tema.

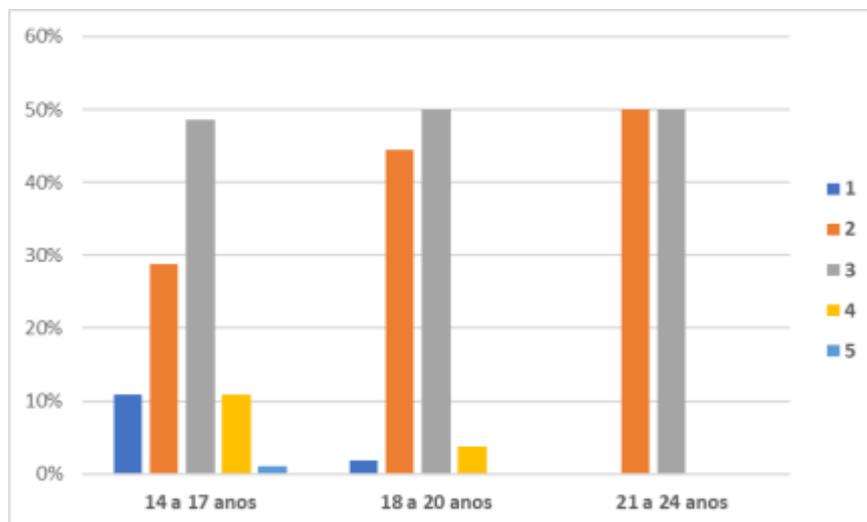
Gráfico 7 - Conhecimento sobre finanças pessoais (por sexo)



Fonte: Do autor (2025).

Entre os mais jovens (14-17 anos), 48,5% avaliam seu conhecimento como razoável, enquanto na faixa de 18-20 anos, metade se classifica nessa mesma categoria (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Conhecimento sobre finanças pessoais por Idade



Fonte: Do autor (2025)

4.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS JOVENS APRENDIZES

O planejamento financeiro é um dos pilares mais importantes da educação financeira. É por meio dele que o indivíduo passa a ter controle sobre seus ganhos e gastos, aprende a priorizar objetivos e a construir segurança para o futuro. No caso dos jovens aprendizes, que estão em uma fase inicial de suas trajetórias profissionais, o desenvolvimento dessa habilidade é ainda mais relevante, pois influencia diretamente suas decisões de consumo, poupança e investimento.

A pesquisa realizada com os jovens revelou informações valiosas sobre como esse público lida com o planejamento financeiro. Os dados obtidos mostram que, apesar de muitos reconhecerem a importância de organizar suas finanças, a prática do planejamento ainda é incipiente e marcada por limitações de conhecimento e acesso a ferramentas adequadas.

Em relação ao planejamento financeiro, a maioria dos jovens (45,3%) faz planejamento financeiro focando no controle de gastos, com o objetivo de não ultrapassar a renda. Cerca 20,1% buscam acumular recursos para investimentos, e outros 20,1% planejam, mas não conseguem executar. Mas, 14,5% dos respondentes admitem não realizar nenhum tipo de planejamento (Tabela 4).

Tabela 4 - Planejamento do orçamento mensal

Planejamento	Quantidade de respondentes	Porcentagem
Faço planejamento financeiro de forma a juntar recursos financeiros para investimentos	32	20,1%
Faço planejamento financeiro somente dos gastos, evitando consumir acima da minha renda	72	45,3%
Faço planejamento financeiro, mas não consigo colocá-lo em prática	32	20,1%
Não faço planejamento financeiro	23	14,5%

Fonte: Do autor (2025).

Ao analisar por sexo nota-se que os homens demonstram maior propensão a planejar para investimentos (25,3%) em comparação às mulheres (15,7%), e estas, por sua vez, apresentam maior percentual entre os que não fazem planejamento (18,1%). Com relação à idade, os jovens de 14 a 17 anos têm um perfil mais equilibrado: 28,7% planejam visando investimentos, 36,6% fazem apenas controle de gastos e 15,8% não planejam. Já entre os jovens de 18 a 20 anos, o foco está no controle de gastos (61,1%), com baixo índice de planejamento para investimento (5,6%). A faixa acima de 20 anos apresenta um índice muito baixo de planejamento em geral.

Quanto às ferramentas utilizadas, a principal forma de controle é a tradicional agenda ou caderno (65,4%), seguida pelas planilhas eletrônicas (21,4%). Aplicativos de finanças são utilizados por apenas 3,1% (Tabela 5). Entre os que marcaram "outros", métodos informais como "cabeça" (1,3%) e "mentalmente" (1,3%) aparecem, indicando uma falta de sistematização.

Tabela 5 - Ferramentas que utiliza para o planejamento financeiro

Ferramentas	Quantidade de respondentes	Porcentagem
Não faço planejamento financeiro	14	8,8%
Planilhas eletrônicas (Excel, Google Sheets)	34	21,4%
Aplicativos de finanças (como GuiaBolso, Mobills)	5	3,1%
Agenda/caderno	104	65,4%
Outros	14	8,9%

Fonte: Do autor (2025).

Piccini & Pinzetta (2014) ressaltam que o planejamento financeiro exige disciplina e mudança de hábitos, o que ainda é um desafio para os jovens. A baixa adoção de ferramentas

digitais contrasta com a facilidade de acesso a aplicativos como Guiabolso e Organizze, sugerindo uma subutilização de recursos disponíveis.

4.3 ENDIVIDAMENTOS DOS JOVENS APRENDIZES

O endividamento é um tema central na educação financeira é um fator de preocupação crescente, principalmente quando atinge uma população jovem que está em início de carreira. Investigar se os jovens aprendizes estão endividados ajuda a compreender o nível de exposição a riscos financeiros e os comportamentos adotados diante do crédito.

A maioria (67,9%) não possui empréstimos ou financiamentos. Entre os endividados, o cartão de crédito é a principal fonte (29,6%), seguido por crédito pessoal (1,3%) e financiamento de veículos (1,3%). A análise por gênero identificou que o uso de cartão de crédito é mais comum entre as mulheres (34,9%) do que entre os homens (23,7%). Em termos de faixa etária, o cartão de crédito é mais frequente entre os jovens de 18 a 20 anos (49,1%).

Quanto ao percentual da renda comprometida com dívidas tem-se um dado preocupante em que 8,2% dos respondentes afirmaram compromete mais de 50% da renda mensal com dívidas e quase 40% dos jovens comprometem até 30% da sua renda com dívidas (Tabela 6).

Tabela 6 - Percentual da renda mensal comprometida para pagamento de dívidas

Percentual	Quantidade de respondentes	Porcentagem
Não possui dívida	64	40,3%
até 10%	18	11,3%
de 11% a 20%	25	15,7%
de 21% a 30%	20	12,6%
de 31% a 40%	13	8,2%
de 41% a 50%	5	3,1%
acima de 50%	13	8,2%
Não sei	1	0,6%

Fonte: Do autor (2025).

Quanto ao conhecimento sobre taxas de juros, 25,8% desconhecem os custos de suas dívidas, e apenas 23,3% têm pleno conhecimento. Isso revela uma lacuna importante na educação financeira formal. A maioria (55,3%) paga suas dívidas em dia, mas 1,9% admitem atrasos.

Alves (2022) destaca que o alto endividamento dos brasileiros, especialmente entre jovens, deve-se ao consumo impulsivo. A falta de conhecimento sobre juros, conforme Teixeira (2015) aumenta o risco de inadimplência e comprometimento financeiro futuro.

4.4 INVESTIMENTOS FINANCEIROS: CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO E APLICAÇÕES REALIZADAS

Mais da metade dos jovens (52,8%) afirmou não possuir qualquer tipo de investimento ou aplicação financeira. Entre os que investem, a poupança é a opção mais comum (30,2%), seguida por fundos de investimentos (6,3%) e CDB (5,7%) (Tabela 7). Outras formas como ações, tesouro direto e criptomoedas são pouco utilizadas.

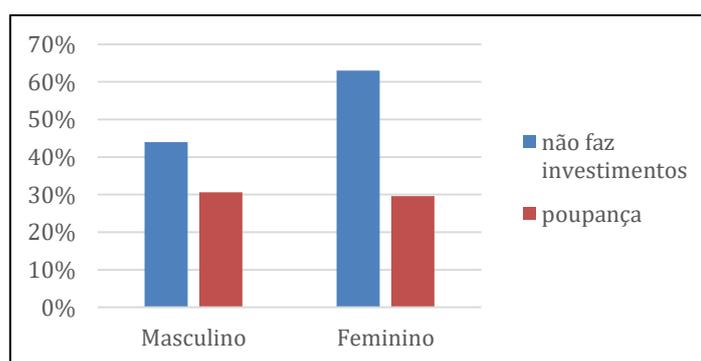
Tabela 7 - Possui investimento/aplicação

Investimento ou aplicação	Quantidade de respondentes	Porcentagem
Nenhuma	84	52,8%
Poupança	48	30,2%
Tesouro direto	5	3,1%
Ações	3	1,9%
Fundos de investimentos	10	6,3%
CBD	9	5,7%
Criptomoedas	6	3,8%
Outros	8	4,9%

Fonte: Do autor (2025).

Entre os homens, 44% disseram não investir contra 63% das mulheres. A poupança é utilizada tanto pelos homens (31%) quanto pelas mulheres (30%) (Gráfico 9).

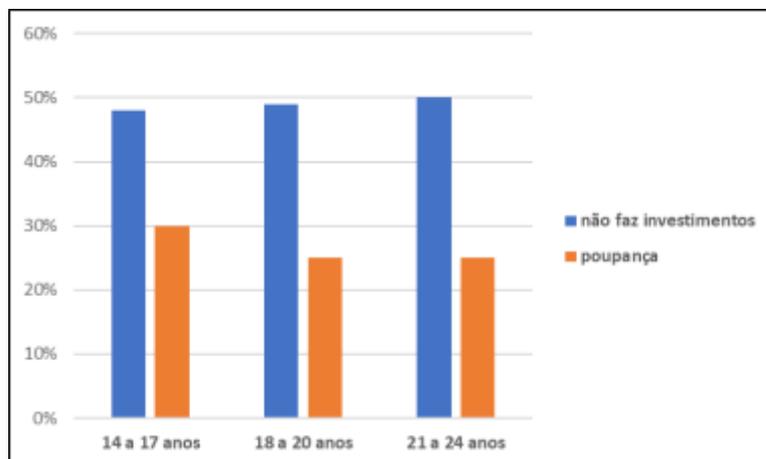
Gráfico 9 - Possui investimento/aplicação por sexo



Fonte: Do autor (2025).

Em termos de idade, o percentual de jovens que não investe é elevado em todas as faixas etárias, especialmente entre os mais velhos, o que reforça a necessidade de mais incentivo à educação financeira.

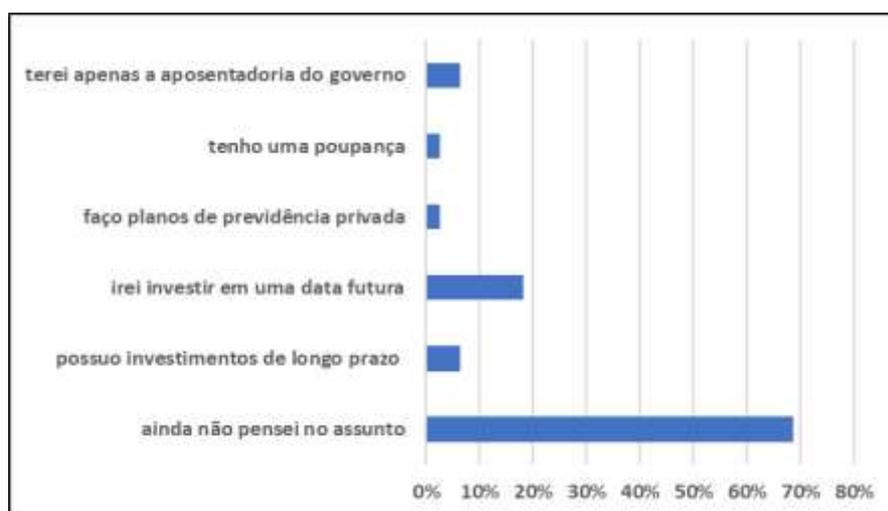
Gráfico 10 - Possui investimento/aplicação por Idade



Fonte: Do autor (2025).

Em relação ao planejamento da aposentadoria, a maioria dos jovens (68,6%) ainda não pensou no assunto. Apenas 6,3% possuem investimentos de longo prazo e outros 18,2% pretendem investir no futuro. Poucos optam por previdência privada (2,5%) ou poupança voltada para aposentadoria (2,5%) (Gráfico 11). O desinteresse é mais acentuado entre as mulheres e os mais jovens.

Gráfico 11 - Possui investimento dedicado à aposentadoria



Fonte: Do autor (2025).

Os dados demonstram que 39,6% dos jovens não destinam qualquer parcela de sua renda para investimentos, indicando uma significativa parcela que não pratica o hábito de investir. Apenas 22,6% comprometem entre 11% e 20% de sua renda mensal com aplicações financeiras, mostrando um comportamento mais equilibrado. Um grupo reduzido (7,5%) aplica de 21% a 30% de seus rendimentos. Percentuais mais elevados (acima de 30%) são praticados por apenas 9,5% dos respondentes, sendo que destes, uma minoria (1,9%) investe mais da metade de sua renda (Tabela 8).

Tabela 8 - Percentual da renda mensal comprometida para investimento/aplicação

Percentual	Quantidade de respondentes	Porcentagem
Nenhum	63	39,6%
até 10%	28	17,6%
11 a 20%	36	22,6%
21 a 30%	12	7,5%
31 a 40%	6	3,8%
41 a 50%	6	3,8%
acima de 50%	3	1,9%
Invisto esporadicamente	5	3,1%

Fonte: Do autor (2025).

O fato de quase 40% dos jovens não realizarem qualquer tipo de investimento reflete a baixa prioridade dada ao tema, possivelmente devido à falta de conhecimento sobre opções de renda limitada, comum entre aprendizes, cultura imediatista que prioriza o consumo em detrimento do acúmulo de capital.

Como destacam Filho (2003) e Halfeld (2007), o hábito de investir deveria ser cultivado desde a juventude, pois o efeito dos juros compostos ao longo do tempo é um fator crucial para a construção de patrimônio. A predominância da poupança e a baixa alocação de recursos em investimentos reforçam a necessidade de programas de educação financeira mais efetivas no âmbito do programa Jovem Aprendiz.

Os resultados sobre o conhecimento em investimentos financeiros entre os jovens aprendizes revelam um cenário preocupante. A maioria dos respondentes (51,5%) avalia seu conhecimento como "muito baixo" (11,9%) ou "baixo" (39,6%), enquanto apenas 6,9% consideram possuir conhecimento "alto" (6,3%) ou "muito alto" (0,6%). A parcela restante (41,5%) classifica seu entendimento como "médio" (Tabela 9), indicando uma compreensão básica, mas ainda insuficiente para tomadas de decisão financeira adequada.

Tabela 9 - Conhecimento sobre investimentos

Conhecimento	Quantidade de respondentes	Porcentagem
Muito baixo	19	11,9%
Baixo	63	39,6%
Médio	66	41,5%
Alto	10	6,3%
Muito alto	1	0,6%

Fonte: Do autor (2025).

Esses achados corroboram com outros dados da pesquisa, como a baixa porcentagem de jovens que realizam investimentos e a predominância da poupança como principal aplicação financeira, revelando uma relação direta entre o desconhecimento e a baixa adesão a produtos de investimento mais rentáveis.

Essa realidade encontra respaldo teórico em Reilly e Brown (2003), que destacam a importância do conhecimento financeiro para decisões de investimento conscientes. A falta de familiaridade com conceitos básicos tende a gerar aversão ao risco, preferência por aplicações conservadoras e, conseqüentemente, menor potencial de acumulação de patrimônio no longo prazo. Além disso, os jovens tornam-se mais vulneráveis a produtos financeiros inadequados ou pouco transparentes.

Observa-se que os jovens ingressantes no mercado de trabalho enfrentam uma série de desafios relacionados à gestão de suas finanças pessoais. Apesar de demonstrar consciência sobre a importância do planejamento financeiro, muitos jovens possuem dificuldades em aplicar esse conhecimento na prática. Esse dado corrobora estudos anteriores que apontam a necessidade de uma formação mais estruturada e acessível, que considere a realidade socioeconômica e a linguagem dos jovens da atualidade.

Dessa forma, os resultados obtidos não só validam os objetivos traçados no início da pesquisa, como também abrem espaço para reflexões sobre a forma como a educação financeira tem sido abordada. A correlação entre os resultados empíricos e os autores que embasaram o referencial teórico evidencia que, embora existam iniciativas positivas, ainda há muito a avançar em termos de políticas públicas, programas institucionais e ações educativas que promovam o letramento financeiro entre os jovens brasileiros.

De forma geral, os resultados da pesquisa revelam um cenário em que os jovens ingressantes no mercado de trabalho possuem um nível elevado de preocupação com suas finanças, mas enfrentam desafios significativos relacionados à falta de conhecimento técnico,

baixa frequência de estudo sobre o tema e uso limitado de ferramentas eficazes de controle financeiro.

Além disso, o impacto das redes sociais é ambíguo: ao mesmo tempo em que se apresentam como principal fonte de informação, não garantem a confiabilidade ou a profundidade necessária para uma formação sólida em educação financeira. A combinação desses fatores evidencia a urgência de iniciativas que promovam educação financeira prática, contínua e alinhada ao cotidiano dos jovens, utilizando a linguagem e os canais com os quais eles já estão familiarizados.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como proposta central analisar a relação dos jovens aprendizes da Rede Cidadã de Governador Valadares com a educação financeira. A partir da aplicação de um questionário estruturado, buscou-se compreender como esses jovens percebem, administram e se posicionam frente às finanças pessoais em um contexto de entrada no mercado de trabalho e construção de independência financeira.

Os resultados desta pesquisa revelam um cenário preocupante quanto à educação financeira entre os jovens aprendizes. Apesar da maioria demonstrar preocupação com suas finanças, o conhecimento sobre o tema ainda é superficial, com mais da metade dos entrevistados classificando seu entendimento como baixo ou muito baixo. Essa deficiência se reflete diretamente nas práticas financeiras adotadas, onde predominam métodos tradicionais de controle e uma baixa adesão a investimentos mais sofisticados. O planejamento financeiro, quando existe, limita-se basicamente ao controle de gastos, sem uma visão estratégica de longo prazo.

O endividamento emergiu como um problema relevante, especialmente através do uso do cartão de crédito, que atinge quase 30% dos jovens pesquisados. O fato de um quarto dos entrevistados desconhecerem as taxas de juros de suas dívidas é particularmente alarmante, pois demonstra uma vulnerabilidade financeira que pode comprometer seu futuro econômico. Essa situação é agravada pela combinação entre renda limitada e falta de conhecimento sobre gestão de crédito, criando um cenário propício para o superendividamento.

No que diz respeito aos investimentos, os dados apontam para uma cultura financeira ainda incipiente. Quase 40% dos jovens não destinam qualquer parcela de sua renda para aplicações financeiras, e quando o fazem, predominam produtos conservadores como a poupança. A falta de familiaridade com instrumentos de investimento mais rentáveis limita significativamente o potencial de acumulação patrimonial desses jovens, especialmente considerando o poder dos juros compostos ao longo do tempo.

A predominância das redes sociais como principal fonte de informação financeira, combinada com o baixo uso de ferramentas especializadas de planejamento, sugere uma abordagem pouco sistemática e potencialmente superficial da gestão financeira pessoal. Essa realidade destaca a importância de iniciativas estruturadas de educação financeira que possam preencher essas lacunas de conhecimento. O programa Jovem Aprendiz, pela sua capilaridade

e contato direto com esse público, apresenta-se como um espaço privilegiado para a implementação de tais iniciativas.

Diante desses achados, torna-se urgente a elaboração de estratégias educacionais que abordam desde conceitos básicos de planejamento financeiro até noções mais avançadas sobre investimentos. Sugere-se que políticas públicas, educadores e organizações como a Rede Cidadã implementem programas contínuos e práticos de educação financeira, incorporando essas ações como parte integrante da formação dos jovens aprendizes. Essa capacitação contribuirá não só para o bem-estar financeiro individual dos jovens, mas também para o desenvolvimento econômico mais amplo, formando cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões financeiras acertadas ao longo de suas vidas.

Os resultados da pesquisa limitam-se ao público estudado, ou seja, aos jovens aprendizes da Rede Cidadã de Governador Valadares, o que restringe a possibilidade de generalização dos achados para outras realidades. A concentração da amostra em uma única instituição representa um viés metodológico a ser considerado.

Recomenda-se ampliar os estudos para incluir jovens aprendizes de outras instituições e regiões, em nível regional e nacional. Pesquisas comparativas por estado poderiam verificar se fatores regionais contribuem para o conhecimento e a prática da educação financeira entre jovens brasileiros, possibilitando o desenvolvimento de políticas públicas e ações educativas mais direcionadas e eficazes.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. *Raio X do Investidor Brasileiro: 6ª edição*. Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA, 2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm. Acesso em: 16 dez. 2024.
- ANDRADE, Junio Mendonça de; SANTOS, Karlos Kleiton dos; JESUS, Gustavo Santana de. *O programa Jovem Aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores*. Revista Direito, Estado e Sociedade, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 99-112, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/2742>. Acesso em: 15 dez. 2024
- ARAÚJO, Valéria Cristina. *Educação financeira no ambiente escolar: um investimento*. Revista Anápolis, Anápolis-GO, v. 6, n. 1, p. 24–33, 2023. Disponível em: <https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolis/wp-content/uploads/2023/vol6/03.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- BALTHAZAR, Mario Sergio Pugliese; MORGADO, Paulo Henrique Hemoto; CABELLO, Otávio Gomes. *Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no Brasil: Comparação entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo*. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 2, p. 36-57, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6636743>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Tipos de empréstimos*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/tiposemprestimo>. Acesso em: 4 dez. 2024.
- BELOTE, Guilherme Simões; QUEIROZ, Lisia Melo; SANTOS, Geovane Camilo. *Análise da classificação dos empréstimos e financiamentos em curto e longo prazo: um estudo das demonstrações intermediárias*. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/60728>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BERNARDI, João Vítor. *Estudo das Principais Diferenças de Tipos de Investimentos Financeiros entre discentes e egressos do Curso de Ciências Econômicas da FAHOR*. **Faculdade Horizontina FAHOR**, 2019. Disponível em: <http://baja.fahor.com.br/images/Documentos/Biblioteca/TFCs/Economia/2019/JoaoVitorBernardi.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- BRASIL. *Confira as principais perguntas e respostas sobre o MCMV*. **Portal GOV**, Publicado em: 18 set. 2023. Disponível em: [56](https://www.gov.br/cidades/pt-</p></div><div data-bbox=)

br/assuntos/noticias-1/confira-as-principais-perguntas-e-respostas-sobre-o-mcmv. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. *Guia do Investidor*. **Brasília: Tesouro Direto**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6248>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *FIES - Fundo de Financiamento Estudantil*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/fies-sp-1344319726>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. *O que é Previdência Complementar*. **Portal do Ministério do Trabalho e Previdência**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-complementar/mais-informacoes/o-que-previdencia-complementar>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRB. *Cartilha de Educação Financeira*. **Banco de Brasília – BRB**, 2022. Disponível em: <https://digital-library-drupal.s3.sa-east-1.amazonaws.com/library-content/cartilhaeducacaofinanceira.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CAIXA. *Cartilha do Estudante FIES*. **Caixa Econômica Federal**, 2024. Disponível em: https://www.caixa.gov.br/Downloads/creditofies/Cartilha_Estudante_FIES.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.

CARVALHO, L. M.; ALMEIDA, J. R. *Estratégias de enfrentamento ao estresse em adolescentes: uma revisão sistemática*. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902024000200159. Acesso em: 04 dez. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: **Prentice Hall**, 2002.

CONTAS ONLINE. *Programa Minha Casa Minha Vida*. Disponível em: https://blog.contasonline.com.br/programa-minha-casa-minha-vida?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAmMC6BhA6EiwAdN5iLUYGERbeBNGMh66FgzsPV6Nd_2EZ0R3Gs1b3b_NyKSggr-g_aubEBoCw2IQA_vD_BwE. Acesso em: 4 dez. 2024.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Márcio Nascimento da. *Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica*. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emd/article/download/36841/25699/0>. Acesso em: 09 jan. 2022.

EXAME. *Caderneta de poupança: o que é e como funciona?* **Exame Invest**, 2022. Disponível em: <https://exame.com/invest/guia/caderneta-de-poupanca-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

EXAME. *Como funciona a taxa de financiamento imobiliário*. Disponível em: <https://exame.com/mercado-imobiliario/como-funciona-a-taxa-de-financiamento-imobiliario/>.

Acesso em: 4 dez. 2024.

FARINHAS, Altemir. *Financiamento de veículo – Financiamento ou Leasing*. **Previcel**, 22 mar. 2016. Disponível em:

[https://www.previcel.org.br/arquivos/File/Educacao/artigos/Financiamento de veicul os Financiamento ou Leasing Altemir Farinhas.pdf](https://www.previcel.org.br/arquivos/File/Educacao/artigos/Financiamento%20de%20veiculos%20Financiamento%20ou%20Leasing%20Altemir%20Farinhas.pdf). Acesso em: 16 dez. 2024.

FERREIRA, Juliana Cezario. *A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida*. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268>. Acesso em: 09 jan. 2022.

FERREIRA, Ramiro Gomes. *Caderneta de Poupança: Como Funciona o Investimento Mais Popular Entre os Brasileiros e Quais São as Melhores Alternativas à Ele*. **Clube do Valor**, 2022. Disponível em: <https://clubedovalor.com.br/blog/caderneta-de-poupanca/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 1 jul. 2025.

GÜNTHER, Khetlyn. *Mulheres da geração Z e sua jornada de compra: experiência de consumo no varejo de confecções*. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**, Santo Augusto, RS, 2021. Disponível em:

<https://arandu.iffarroupilha.edu.br/bitstream/itemid/226/1/Khetlyn%20Gunther%20Mulheres%20da%20gera%C3%A7%C3%A3o%20Z%20e%20sua%20jornada%20de%20compra.pdf>.

Acesso em: 15 dez. 2024.

HILBERT, Vinicius Santos. *Risco de taxas de juros em operações de Certificado de Depósito Bancário indexadas*. [Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado Profissional em Economia. Área de concentração: Finanças e Macroeconomia Aplicadas] - São Paulo: **Inspere**, 2013. Disponível em:

http://repositorio.insper.edu.br/bitstream/11224/794/1/Vinicius%20Santos%20Hilbert_Trabalho.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

INFOMONEY. *Fundos de Investimento: um guia completo para aprender a investir*. **INFOMONEY**, nov. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/fundos-de-investimento/#guia-tipos-fundos-de-investimento>. Acesso em: 09 jan. 2022.

IVO, Gabriel de Andrade [et al.]. *A expansão do crédito no Brasil: uma ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico*. **Gestão & Regionalidade**, v. 32, n. 95, p. 160-174, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1334/133446157011.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

KISH, L. *Survey Sampling*. New York: **John Wiley & Sons**, 1965. 643 p.

KIYOSAKI, Robert T. *Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. **Rio de Janeiro: Editora Campus**, 2000.

LOPES, M. S.; SILVA, A. P. B.; PEREIRA, J. L. M. *Educação financeira e comportamento de consumo da Geração Z*. **Repositório UEMASUL**. Disponível em: <https://repositorio.uemasul.edu.br/server/api/core/bitstreams/06e872d7-301c-4a6b-a5e1-6422a2be32e3/content>. Acesso em: 04 dez. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 1996.

MARQUES, C. S. V.; TAVARES, L. R. *Geração Z: um estudo sobre os impactos do comportamento de consumo dos nativos digitais no mercado globalizado*. **Centro Universitário Academia – UniAcademia**.

MIRANDA, Dilson Nakayama; BERTOCCHI, Dirlei; GONÇALVES, Jeferson. *Geração Z no mercado de trabalho*. **Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos - SBDG em parceria com a FATO - Faculdades Monteiro Lobato**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62403929/Geracao-Z-noMercado-de-Trabalho_2802201520200318-77116-1z0gdqq.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

MIRANDA, T. A.; SANCHO, A. V. *O uso das TIC na educação física escolar: análise de uma intervenção pedagógica*. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/gYMmVYvFKgSGKS4Cgkqx79h/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

MORENO, Luiz Augusto Marques. *Análise comparativa: retorno sobre o investimento entre a compra de imóveis à vista ou financiada*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57583>. Acesso em: 13 dez. 2024.

NUBE. *NUBE - Núcleo Brasileiro de Estágios. Cartilha da Aprendizagem, Lei 10.097/2000.* 2022. Disponível em: <https://www.nube.com.br/media/arquivos/portal/informacoes/cartilha-do-aprendiz.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

OLIVEIRA, F. R.; PEREIRA, M. A. *Análise do comportamento de consumo da Geração Z frente às novas tecnologias.* **Anais do SEGET 2021.** Acesso em: 04 dez. 2024.

PAULI, Jandir; GUADAGNIN, Alana; RUFFATTO, Juliane. *Valores relativos ao trabalho e perspectiva de futuro para a geração Z.* **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 57, 2020. Disponível em: <https://login.semead.com.br/23semead/anais/arquivos/1411.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

REDE CIDADÃ. Quem somos. Disponível em: <https://www.redecidada.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SAMARONE, Ruan. *Endividamento cai no Brasil em 2023, após três anos de alta.* Notícias Concursos, 13 jan. 2024. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/endividamento-cai-no-brasil-em-2023-apos-tres-anos-de-alta/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SEHN, Carlos Fernando; CARLINI JUNIOR, Reginaldo José. *Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação: um estudo junto à Caixa Econômica Federal (CAIXA).* **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, p. 59-84, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/tW8TTtjhmNM8t4d959k6mbJ/?format=html>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SILVA, C. *A formação do consumo consciente: desafios para a educação ambiental.* **ComCiência.** Disponível em: https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt. Acesso em: 04 dez. 2024.

SILVA, J. R.; OLIVEIRA, F. R.; PEREIRA, M. A. *Análise do comportamento de consumo da Geração Z frente às novas tecnologias.* **Anais do SEGET 2021.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos21/21632229.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2024.

UOL. *Como funciona o financiamento de carros.* Disponível em: <https://www.uol.com.br/carros/noticias/redacao/2024/07/18/como-funciona-o-financiamento-de-carros.htm>. Acesso em: 4 dez. 2024.

UOL. *Financiamento estudantil: como funciona e como escolher o melhor para você.* Disponível em: <https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/controla-suas-financas/financiamento-estudantil.htm>. Acesso em: 4 dez. 2024.

APÊNDICE

Questionário para coleta de informações referente à gestão de finanças pessoais dos jovens ingressantes no mercado de trabalho.

INFORMAÇÕES PESSOAIS:

1) Sexo:

Feminino Masculino Prefiro não informar

2) Idade: _____

CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS:

3) Você se preocupa com suas finanças pessoais?

Sim Não

4) Você já participou de algum curso ou palestra sobre educação financeira?

Sim Não

5) Onde você busca informações sobre educação financeira? (Escolha até duas opções)

Internet (blogs, sites especializados)

Redes sociais (Instagram, YouTube, TikTok)

Livros

Cursos online

Família/amigos

Instituições financeiras (bancos, consultorias)

Outros: _____

6) Com que frequência você estuda/pesquisa sobre educação financeira?

Diariamente Semanalmente Mensalmente

Raramente Não estudo educação financeira

7) Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre finanças pessoais?

1 - Muito baixo 2 – Baixo 3 – Médio

4 – Alto 5 - Muito alto

PLANEJAMENTO FINANCEIRO:

8) Você costuma fazer um planejamento do seu orçamento mensal?

- Não faço planejamento financeiro
- Faço planejamento financeiro, mas não consigo coloca-lo em prática
- Faço planejamento financeiro somente dos gastos, evitando consumir acima da minha renda
- Faço planejamento financeiro de forma a juntar recursos financeiros para investimentos

9) Quais ferramentas você utiliza para o planejamento financeiro? (Escolha todas que se aplicam)

- Não faço planejamento financeiro
- Planilhas eletrônicas (Excel, Google Sheets)
- Aplicativos de finanças (como GuiaBolso, Mobills)
- Agenda/caderno
- Consultoria financeira
- Outros: _____

ENDIVIDAMENTO:

10) Possui algum tipo de empréstimo/financiamento? (pode assinalar mais de uma opção)

- Não Cartão de crédito Cheque especial
- Crédito pessoal Financiamento estudantil Financiamento de veículo
- Financiamento de imóvel

11) Qual o percentual de sua renda mensal está comprometida com o pagamento de dívidas (financiamento)?

- Não possuo dívida até 10% de 11% a 20%
- de 21% a 30% de 31% a 40% de 41% a 50%
- acima de 50% não sei.

12) Você tem conhecimento da taxa de juros e dos valores monetários para pagamentos dos juros de suas dívidas?

- Não possuo dívida Não sei Sim, tenho conhecimento de ambos
- Somente da taxa de juros Somente dos valores pagos em juros

13) Possui dívidas em atraso ou costuma efetuar o pagamento das dívidas após o vencimento?

- Não possuo dívidas Pago minhas dívidas em dia
 Costumo atrasar o pagamento Possuo contas vencida e ainda não paga

INVESTIMENTOS FINANCEIROS:

14) Possui algum tipo de investimento/aplicação? (pode assinalar mais de uma opção)

- Nenhum Poupança Ações CDB
 Fundos de investimentos LCI/LCA Tesouro direto
 Imóveis Criptomoedas Outros

15) Você possui investimentos dedicados à aposentadoria? (pode assinalar mais de uma opção)

- Ainda não pensei no assunto
 Faço plano de previdência privada
 Possuo investimentos de longo prazo
 Tenho uma poupança
 Irei investir em uma data futura
 Terei apenas a aposentadoria do governo

16) Qual o percentual de sua renda mensal você aplica/investe?

- Nenhum até 10% 11 a 20% 21 a 30%
 31 a 40 % 40 a 50% acima de 50% Invisto esporadicamente

17) Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre investimentos financeiros?

- 1 - Muito baixo
 2 - Baixo
 3 - Médio
 4 – Alto
 5 - Muito alto